

Muḥyī al-Dīn
ibn al-‘Arabī
(560/1165-638/1240)

AS REVELAÇÕES DE MECA
(*al-Futūḥāt al-Makkiyya*)

LIVRO II
Parte (juḡ’) 13

(CAPÍTULO 12)

*DA GNOSIS DO CICLO (DAWRA) DA ORBE DO NOSSO
SENHOR MUḤAMMAD ﷺ, QUE É O CICLO DA
SENHORLA (SIYADA), E QUE «O TEMPO (ZAMĀN)
“EFECTUOU UMA ROTAÇÃO COMPLETA” (ISTADĀ-
RA) ATÉ VOLTAR À CONFIGURAÇÃO QUE TINHA
NO DIA EM QUE DEUS/ALLĀH ﷻ O CRIOU».*

Texto Árabe, tradução,
e notas por

M. N. V.



Al-Barzakh

FICHA TÉCNICA

Título: *As Revelações de Meca (capítulo 12)*

Autor: Ibn al-‘Arabī

Tradução: *M. N. V.*

Execução gráfica: *M. N. V.*

Depósito Legal:

ISBN:

Al-Barzakh

1444/2022

(Brochura manual)

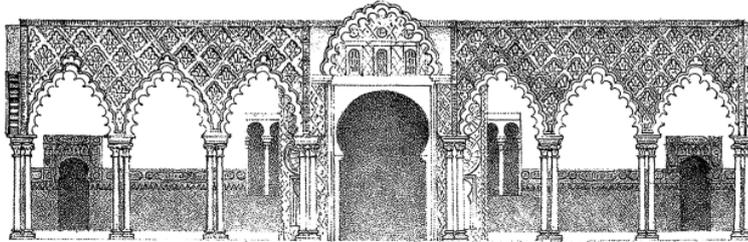
ÍNDICE

- ALFABETO ÁRABE/SISTEMA DE TRANSLITERAÇÃO 11
- NOTA PRELIMINAR 15
- INTRODUÇÃO 21
- TRADUÇÃO 25
- ÍNDICES TEMÁTICOS
 - ÍNDICE DE CITAÇÕES DO *QUR'ÂN* 55
 - ÍNDICE DE CITAÇÕES DE *AḤĀDĪTH* E DITOS 59
 - ÍNDICE DE CITAÇÕES DAS *FUTŪḤĀT*
AL-MAKĪYYA 63
 - ÍNDICE DE NOMES E TERMOS ÁRABES 67
 - MANUSCRITOS 73
- TEXTO ÁRABE 82

ALFABETO ÁRABE/SISTEMA DE TRANSLITERAÇÃO

| nome | sepa- rada | figura | | | trans- lite- ra- ção | valor numérico (Or./Oc.) | fonologia |
|----------------------------------|---------------|---------|--------|--------|-------------------------------|--------------------------------|--|
| | | ligada | | | | | |
| | | inicial | média | final | | | |
| alif' أَلِفْ hamza' هَمْزَاةٌ | ا ء | — — | ا ء | ا ء | ا ء | 1 | O alif sem o hamza é uma letra de prolon- gamento /ā. Com o hamza torna-se /a, i, u. Hamza, ataque vocálico explosivo saído da parte superior da traqueia |
| bā' بَاءٌ | ب | ب | ب | ب | ب | 2 | b de barco |
| tā' تَاءٌ | ت | ت | ت | ت | ت | 400 | t de tempo |
| thā' ثَاءٌ | ث | ث | ث | ث | th | 500 | th inglês de thing |
| jīm' جِيمٌ | ج | ج | ج | ج | j | 3 | j de jardim |
| ḥā' حَاءٌ | ح | ح | ح | ح | ḥ | 8 | h produzido com constricção da faringe |
| khā' خَاءٌ | خ | خ | خ | خ | kh | 600 | j castelhano de jamas |
| dāl' دَالٌ | د | — | — | د | d | 4 | d de dia |
| dhāl' ذَالٌ | ذ | — | — | ذ | dh | 700 | th inglês de that |
| rā' رَاءٌ | ر | — | — | ر | r | 200 | r de marco |
| zā' زَائِيٌّ | ز | — | — | ز | z | 7 | z de zona |
| sīn' سِينٌ | س | س | س | س | s | 60/300 | s de sapato |
| shīn' شِينٌ | ش | ش | ش | ش | sh | 300/1000 | ch de chuva |
| ṣād' صَادٌ | ص | ص | ص | ص | ṣ | 90/60 | s com forte articulação palatal |
| Ḍād' ضَادٌ | ض | ض | ض | ض | Ḍ | 800/90 | d aspirado, fortemente articulado entre a parte da frente da língua e os molares |
| ṭā' طَاءٌ | ط | ط | ط | ط | ṭ | 9 | t com forte articulação palatal |
| ẓā' ظَاءٌ | ظ | ظ | ظ | ظ | ẓ | 900/800 | z com forte articulação palatal |
| 'ayn' عَيْنٌ | ع | ع | ع | ع | ع | 70 | som fortemente gutural produzido por com- pressão viva da parte superior da traqueia, e enérgica emissão do sopro |
| ghayn' غَيْنٌ | غ | غ | غ | غ | gh | 1000/900 | g de gato com inflexão gutural fricativa |
| fā' فَاءٌ | ف | ف | ف | ف | f | 80 | f de família |
| qāf' قَافٌ | ق | ق | ق | ق | q | 100 | c de casa com forte inflexão gutural |
| kāf' كَافٌ | ك | ك | ك | ك | k | 20 | c de casa |
| lām' لَامٌ | ل | ل | ل | ل | l | 30 | l de laranja |
| mīm' مِيمٌ | م | م | م | م | m | 40 | m de monte |
| nūn' نُونٌ | ن | ن | ن | ن | n | 50 | n de noite |
| hā' هَاءٌ | ه | ه | ه | ه | h | 5 | h inglês de home |
| wāw' وَاوٌ | و | — | — | و | w | 6 | w inglês de wall |
| yā' يَاءٌ | ي | ي | ي | ي | y | 10 | y inglês de year |

1. Vogais e ditongos: *a, u, ī; ā, ū, ī; ay, aw, ay.*
2. O *l* do artigo é sempre romanizado *l*, seja ou não seguido de «letra solar»; ex: *al-shams* (o Sol), e não *ash-shams*.
3. O *a* do artigo definido cai após conjunção inseparável ou preposição; ex: *wa l-ahwāl, bi l-'amal* (e não *wa al-ahwāl, bi al-'amal*).
4. O *tā' marbūṭa* (ة) final, marca de feminino nos nomes, adjectivos e participios é romanizado *t* no estado construído; ex: *ṣalāt al-ḍubr* (oração do meio-dia).
5. O *hamza* (ء) em posição inicial, seja no princípio de uma palavra, a seguir a uma preposição prefixa ou conjunção, ou a seguir ao artigo definido, não é representado na romanização. Quando médio ou final, é romanizado '.



• As citações do *Qur'ān* estarão enquadradas em parênteses ornados (...), em itálico, seguidas da referência, entre parênteses, do nome e número da *sūra* e versículo: Ex: *«É Nós estamos mais próximo dele que a sua veia jugular»* (*Qāf* [50]:16) = *sūra Qāf*, quinquagésima, versículo dezasseis. As citações das “tradição Muḥammadinas” (*aḥādīth*, sing. *ḥadīth*) serão feitas entre «aspas», em itálico, seguidas da referência, entre parênteses, a uma ou mais das compilações consideradas autênticas, com indicação do nome do compilador, livro (em *itálico*), e número da tradição. Utilizámos como referência as *Concordances et Índices de la Tradition Musulmane*, de A. J. Wensinck, Leiden, 1992; ex: (Bukhārī, *Ta'bir* II [3245]) = Compilação do *Imām* Bukhārī, livro do *Ta'bir*, tradição n.º II, com adição, entre parênteses rectos, da numeração das seguintes recolhas: *SUNAN ABŪ DĀWŪD* (202-817/275-889), 5 Vols., ed. bilíngue, Riade 2008; *SAḤĪḤ AL-BUKHARĪ* (194/810-256/870), edição bilíngue, 9 vol. Riade 1997. *MUSNAD IBN HANBAL* (164/780-241/855), 18 vols., Cairo 1416/1995; *SAḤĪḤ AL-MUSLIM* (202/817-261/875), 6 vols., ed. bilíngue, Riade 2007; *ḤĀMI' AL-TIRMIDHĪ* (ob. 279/892), 6 vols., ed. bilíngue, Darussalam 2007; *SUNAN IBN MĀJĀ* (209-824/273-887), 5 vols., ed. bilíngue, Riade 2007; *SUNAN AL-NASA'Ī* (ob. 303/916), 6 vols., ed. bilíngue, Riade 2007.

• As citações das *Futūḥāt al-Makkiyya* serão feitas entre «aspas», seguidas, entre parênteses, da abreviatura *Fut.*, acrescida do número do volume e página: Ex: (*Fut.* IV 220.12) = *Futūḥāt al-Makkiyya*, volume IV, página 220, linha 12. Utilizamos como base do texto Árabe o manuscrito

Deus senão *Allāh*», quando a tradução correcta é: «Não há Deus (*Ilāha*) senão Deus (*Allāh*)». Subtileza linguística que incrustou nas mentes, ao longo dos séculos, o preconceito de que *Allāh* é um *Deus* distinto, oposto ou mesmo adversário de *Deus*, quando *Deus* em Árabe é *Allāh*, e *Allāh* em Português é *Deus*! Assim sendo, justificar-se-ia o uso exclusivo da palavra *Deus* para traduzir *Allāh*. Sem embargo, foi-me manifestado, por leitores de língua Portuguesa de religião Islâmica, habituados ao uso do termo Árabe *Allāh* para se referirem a Deus, o pedido de salvaguardar na tradução a palavra *Allāh*. Destarte, no sentido de satisfazer as virtualidades de ambos os termos, recorreremos à forma conjunta: Deus/*Allāh*.

- Considere-se que todas as consoantes da língua Árabe são de pronúncia obrigatória: por conseguinte, o *h*, os dois *mm* intermédios e o *d* final de *Muḥammad*, tal como os dois *ll* intermédios e o *h* final de *Allāh*, são de pronúncia obrigatória.

- Inseriremos, sempre que possível, em anotação, o texto completo dos versículos do *Qur'ān* e dos *Aḥādīth* (tradições proféticas) referidos ao longo dos textos.

- Saliente-se que na língua Árabe não existem maiúsculas, nem pontuação, sendo as pausas maiores marcadas por cores diferentes ou mais carregadas ou certos sinais gráficos, e as menores por partículas como *wa*, *fa*, *thumma*, etc. Ibn al-'Arabī utiliza como forma de separação maior, a forma de um *nūn* invertido¹, que reproduziremos do *ms.* hológrafo, em nota. Seguimos, salvo algumas excepções, a paragrafia da edição Árabe de al-Manṣūb.

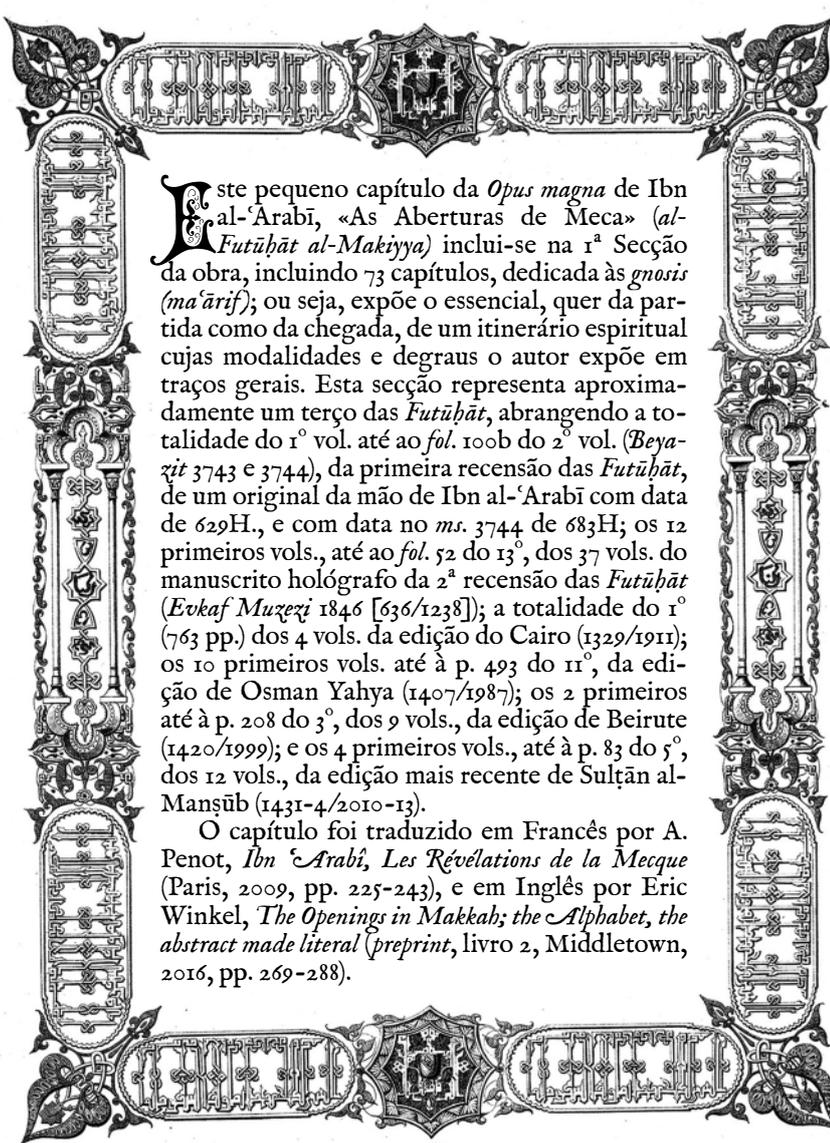
¹ Acerca da simbologia da letra *Nūn* (ن), cf. Ibn al-'Arabī, *Kiṭāb al-mīm wa l-wāw wa l-nūn* (R.G. 462), ed. e trad. Charles-André Gillis, *Le Livre du Mīm, du Wāw et du Nūn*, Beirute, 1423-2002. Acerca desta mesma letra nas *Futūḥāt*, cf. *Les Illuminations de La Mecque*, sob a direcção de Michel Chodkiewicz, Cap. VII, *La science des lettres*, por Denis Gril, Paris 1988. Igualmente a trad. de Eric Winkel do cap. 2 das *Futūḥāt*, *The Youth - The figurative made literal*, Book 1, pp. 187-302, preprint, 2016.

• No texto Árabe mantivemos o “*alif* de alongamento” aberto nas palavras *al-ilāhī* (الإلهي) e *al-ilāhiyya* (الإلهية), respeitando a grafia de Ibn al-'Arabī, e não a forma mais comum do *alif* assimilado, como الإلهية e الإلهي.

Vila Junqueiro (Gurué) e Vale d'Infante
Dezembro 2022 / *Jumada* II 1444

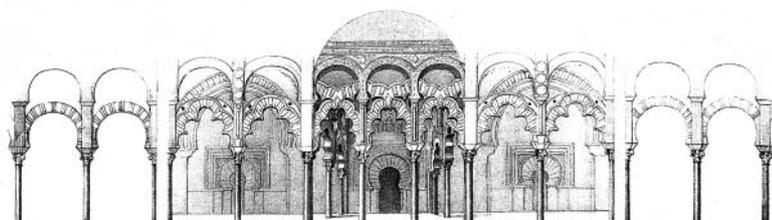
⟨⟩ Ms. hológrafo *Evkaf Muzezi* 1846 (*sifr* 2), *fol.* 120b-128b; ms. *Kā-prülü* 760, *fol.* 28a-29a; edição do Cairo, 1329/1911, vol. I, pp. 134-24-138.15; edição de Uthmān Yaḥyā, Cairo 1405/1985-1412/1992, vol. II, pp. 291-307; edição de Aḥmad Shams al-Dīn, Beirute 1320/1999, vol. I, pp. 219-225; edição de ‘Abd al-‘Azīz Sulṭān al-Manṣūb, Iémen, 1431/2010-1434/2013, vol. I, pp. 395-402); edição de Ḥarūn al-Rashīd, *Darul Futuhat*, Jacarta, 1438/2017, *sifr* 2, pp. 201-12.





Este pequeno capítulo da *Opus magna* de Ibn al-‘Arabī, «As Aberturas de Meca» (*al-Futūḥāt al-Makīyya*) inclui-se na 1ª Secção da obra, incluindo 73 capítulos, dedicada às *gnosis* (*ma‘ārif*); ou seja, expõe o essencial, quer da partida como da chegada, de um itinerário espiritual cujas modalidades e degraus o autor expõe em traços gerais. Esta secção representa aproximadamente um terço das *Futūḥāt*, abrangendo a totalidade do 1º vol. até ao fol. 100b do 2º vol. (*Beyazıt* 3743 e 3744), da primeira recensão das *Futūḥāt*, de um original da mão de Ibn al-‘Arabī com data de 629H., e com data no *ms.* 3744 de 683H; os 12 primeiros vols., até ao fol. 52 do 13º, dos 37 vols. do manuscrito holografo da 2ª recensão das *Futūḥāt* (*Evkaḥ Muḥḥi* 1846 [636/1238]); a totalidade do 1º (763 pp.) dos 4 vols. da edição do Cairo (1329/1911); os 10 primeiros vols. até à p. 493 do 11º, da edição de Osman Yahya (1407/1987); os 2 primeiros até à p. 208 do 3º, dos 9 vols., da edição de Beirute (1420/1999); e os 4 primeiros vols., até à p. 83 do 5º, dos 12 vols., da edição mais recente de Sulṭān al-Manṣūb (1431-4/2010-13).

O capítulo foi traduzido em Francês por A. Penot, *Ibn ‘Arabī, Les Révélations de la Mecque* (Paris, 2009, pp. 225-243), e em Inglês por Eric Winkel, *The Openings in Makkah; the Alphabet, the abstract made literal* (preprint, livro 2, Middletown, 2016, pp. 269-288).



[LIVRO (SIFR) II]
Parte (juḡ') 13 das *FUTŪḤĀT AL-MAKḤIYYA*

Futūḥāt
(I 413.1)

¹ بِسْمِ اللّٰهِ الرَّحْمٰنِ الرَّحِیْمِ

*Em Nome de Deus/Allāh, O Todo-Misericordioso,
O Muito-Misericordioso*

(CAPÍTULO 12)

DA GNOSIS DO CICLO (*DAWRA*) DA ESFERA
DO NOSSO SENHOR MUHAMMAD ﷺ, QUE
É O CICLO DA SENHORIA (*SIRĀDA*), E QUE
«O TEMPO (*ZAMĀN*) “EFFECTUOŪ UMA RO-
TAÇÃO COMPLETA” (*ISTADĀRA*) ATÉ VOL-
TAR À CONFIGURAÇÃO QUE TINHA NO DIA
EM QUE DEUS/ALLĀH ﷻ O CRIOŪ»².

Hadīth
(Bukhārī
Bad'
al-khalq
2.)

¹ A *basmla* (fórmula «Em Nome de Deus, O Todo-Misericordioso, O Muito-Misericordioso») da mão de Ibn al-‘Arabī, ms. *Evkah Muxzeḡi* 1845. Cf. Osman Yahia, *Histoire et Classification de l’Œuvre d’Ibn ‘Arabī*, Damasco 1964, vol. II, pp. 201-35, R.G. 135.

² *Hadīth*: «O Tempo efectuou uma rotação completa até voltar à configuração que tinha no dia em que Ele criou os Céus e a Terra. O ano tem doze meses. Deles, quatro são sagrados: Dhū l-qa‘da, Dhū l-hijja, Muḥarram e Rajab muḍar que está entre *ḡumāda* e *Sha‘bān*.» (Bukhārī, *Bad’ al-Kḥalq* 2 [3197]; *Maghāzī* 77 [4406]; *Tafsīr sūra* 9, 8 [4662]; *Tawḥīd* 24 [7447]); Muslim, *Qasāma* 29 [4383]; Abū Dāwūd, *Manāsik* 67 [1947]; Aḥmad, V 37 [20265]).

Hadīth
(Bukhārī
Bad'
al-khalq
2.)

Acaso não era meu pai soberano e senhor,
Quando «Adão estava entre a água e o
barro, retido?»³»

Este é o Mensageiro, o *Abṭahī*, Muḥammad.
Ele possui, no Alto, glória “ancestral” (*talīd*) e
“actual” (*tārīf*).

Veio num tempo afortunado, no final do limite
(*madā*).
E tem em em cada época (*'aṣr*) “lugares de paragem”
(*mawāqif*).

Veio para uma era (*dahr*) quebrada, reparar sua fissura.
E as línguas louvam-no, assim como a “gente
de excepção” (*'awārīf*).

Quando quer alguma coisa, não há quem se lhe oponha,
E nada, na criação, tal pode evitar.

Futūḥāt
(I 413-11)

Sabe – Deus/*Allāh* te assista! – quando Deus criou
os “espíritos confinados” (*arwāḥ al-maḥṣūra*) re-
gentes (*mudabbira*) dos corpos no tempo, quando
da existência do movimento da Esfera (*fulk*), a fim
de especificar a duração já conhecida de Deus – quando da

³ Ver p. 25, nota 5.

⁴ *Al-Abṭah* é um vale dos arredores de Meca, assim chamado devido ao pedrisco arrastado pelas torrentes, onde o Profeta ﷺ parava, praticava as orações e descansava quando viajava de Mina para Meca. Cf. *Lisān al-'Arab*, raiz [*b-t-h*].

Hadīth
(Muslim
Ṣalāt 249)

Hadīth: «*ʿAwn ibn Abī Fuḥayfa narra que o seu pai disse: “Vim ter com o Profeta ﷺ em Meca quando ele estava em al-Abṭah numa tenda de couro vermelho. Bilāl saiu com a (sobra) da água para ablução e aquele que conseguiu alguma molhou-se. O Profeta ﷺ saiu usando um traje (ḥulla) vermelho [...]”.*» (Muslim, *Ṣalāt* 249 [1119]).

primeira criação do tempo pelo seu movimento –, criou o “espírito regente” (*rūḥ al-mudabbir*), espírito de Muḥammad ﷺ. Em seguida, surgiram os espíritos, quando dos movimentos (das esferas); eles já possuíam existência no “mundo invisível” (*‘ālam al-ghayb*), mas não no “mundo visível” (*‘ālam al-shahāda*), e Deus informou-o da sua “função profética” (*nubuwwa*) e anunciou-lhe a boa nova dela, quando Adão não estava, senão como ele disse: «Entre a água e o barro»⁵. O tempo regido pelo Nome “O Interior” (*al-bāṭin*) – no que respeita a Muḥammad ﷺ – culminou, assim, com a existência do seu “corpo físico” (*jism*) e a vinculação do espírito nele.

O estatuto (*ḥukm*) do tempo, no fim do seu curso, transferiu-se, então, para o Nome “O Exterior” (*al-ẓāhir*), e Muḥammad ﷺ surgiu, em pessoa, em corpo e espírito. O estatuto da totalidade das Leis reveladas surgidas pela mão dos Profetas e Mensageiros – a Paz de Deus seja com todos eles! – pertenceu-lhe, primeiro interiormente; a seguir, o estatuto exteriorizou-se, e abrogou toda a Lei surgida pelo Nome “O Interior” pela vigência do Nome “O Exterior”, a fim de evidenciar a diferença de estatuto dos dois Nomes, embora o legislador seja um e seja ele o possuidor da Lei.

Ele disse: «*Eu era Profeta*» e não: «*Eu era homem*» ou: «*Eu era um ser existente*». Ora, não há “função profética” sem a Lei revelada que lhe é estabelecida a partir de Deus, e ele informou que era possuidor da Profecia antes da existência

⁵ Ibn al-‘Arabī cita amiúde este *ḥadīth* na forma: «*Eu era Profeta quando Adão estava entre a água e o barro*», enquanto a *Concordance* refere: «*Ao Profeta foi perguntado: “Quando te tornaste Profeta?” Respondeu: “Quando Adão estava entre o espírito e corpo”*». (Tirmidhī, *Manāqib* I [3609]; Aḥmad, IV 66 [16576], V 59 [20474], 379 [23105]).

Sobre este mesmo *ḥadīth*, cf. *Futūḥāt* I 340.4, 395.13, 431.7; II 23.5; IV 402.13, 510.6, 566.12; V 39.7, 82.12, 172.17, 496.6; VI 134.7; VII 399.8, 400.15; VIII 133.12, 135.15; IX 265.12, 299.10, 400.18, 505.5, 508.18, 512.8, 559.14; X 289.10, 465.10; XII 20.14.

Futūḥāt
(I 413.16)

Futūḥāt
(I 413.20)

Ḥadīth
(Tirmidhī
Manāqib I,
etc.)

dos Profetas, que são seus delegados neste baixo Mundo, como já afirmamos no que estabelecemos dos capítulos deste livro (das *Futūḥāt*).

Futūḥāt
(I 414.3)
Hadīth
(Bukhārī
Bad⁶
al-khalq
2.)

Este retorno cíclico culminou a sua rotação pelo Nome “O Interior” e iniciou um outro ciclo pelo Nome “O Exterior”, e ele disse: «*Completo a sua rotação até voltar à configuração que tinha no dia em que Deus/Allāh o criou*», atribuindo-nos a regência (*ḥukm*) exteriormente, tal como no primeiro ciclo nos havia sido atribuída interiormente – ou seja, a Muḥammad –, enquanto exteriormente era atribuída a quem se relacionava: à Lei de Abraão, Moisés, Jesus e a todos os Profetas e Mensageiros⁶.

Futūḥāt
(I 414.6)

Dos Profetas há quatro: Hūd, Ṣāliḥ, Shu‘ayb ﷺ e Muḥammad ﷺ, cujo período corresponde no tempo (aos meses sagrados de): *Dhū l-qa‘da*, *Dhū l-ḥijja*, *Muḥarram*, *Rajab muḍar*⁷. Como os Árabes transgrediam os meses, transformando o proibido em permissivo e o permissivo em proibido, quando Muḥammad ﷺ chegou, remeteu o tempo à sua origem, que Deus lhe havia determinado quando o criou. Ele precisou qual dos meses era sagrado, na medida em que Deus

⁶ *Qur‘ān*: «*Dizei: «Nós cremos em Deus/Allāh e no que nos é revelado, e foi revelado a Abraão, a Ismael, a Isaac, a Jacob e aos descendentes, e o que foi dado a Moisés e a Jesus, e o que foi dado aos Profetas a partir do seu Senhor. Nós não fazemos distinção entre nenhum deles, e a Ele somos submissos (muslimūn)» [al-Baqara (2):136].*

Futūḥāt
(X 501.13)

Futūḥāt, cap. 495: «O Profeta ﷺ não veio chamar a humanidade (*nās*) excepto ao *Islām* (submissão). Os “ulémas exoteristas” (*‘ulamā’ al-rusūm*) consideraram que esta mudança lhe era imposta, quando para nós não é assim. Com efeito, os Cristãos (*naṣarānī*) e toda a “Gente do Livro” não substituem a sua Religião quando se submetem (*aslamū*), porque a sua Religião implica a fé em Muḥammad ﷺ, e a entrada na sua Lei (*sharī‘a*) a partir do momento em que foi enviado. A sua mensagem (*risāla*) é universal (*‘amma*), de modo que ninguém da “Gente da Religião” substitui (*badala*) a sua religião quando se “submete” (*aslam*). Compreende!» (*Fut.* X 501.13).

⁷ *Muḍar*: O antepassado da maior parte dos Árabes cuja genealogia remonta a Ismael ﷺ. Cf. Lane, *Lexicon*, raiz [*m-d-r*].

os criou. Por isso, disse explicitamente: «*O tempo efectuou uma rotação completa até voltar à configuração que tinha no dia em que Deus/Allāh o criou.*» Destarte, «o tempo efectuou uma rotação completa» e (Deus) fez surgir Muḥammad ﷺ, como já dissemos, em corpo e espírito, sensivelmente, pelo Nome “O Exterior”, e abrogou da sua Lei anterior o que Deus quis que abrogasse, e manteve o que Deus/Allāh quis que mantivesse. Isso só no que respeita aos estatutos (*aḥkām*), não aos princípios (*uṣūl*).

Ora, como a sua manifestação é conforme a Balança (*mīzān*)⁸

Ḥadīth
(Bukhārī
Bad'
al-khalq
2.)

Futūḥāt
(I 414.13)

⁸ O termo “balança” (*mīzān* pl. *mawāzīn*) deriva de uma raiz [w-ḥ-n] que significa “pesar” (*wazn*), presente 23 vezes no *Qur’ān*, sob 5 formas. O termo qur’ânico refere-se, tanto a um par de escalas ou dois pratos e um indicador chamado “fiel” (*lisān*), como a uma balança romana ou nível (*qabbān*) que usa medidas (*raṣl*). O *Qur’ān* usa o termo em dezasseis versículos sob vários contextos. Ibn al-‘Arabī resume vários dos seus significados ao comentar nas *Futūḥāt* o início da *sūra* do *Qur’ān*: «*al-Raḥmān (O Todo-Misericordioso)*» (55^a), sobretudo os versículos 7-9.

Futūḥāt, cap. 301: «*E (Ele) instituiu a Balança*» (*al-Raḥmān* (55):7), a fim de pesar os “dois seres dotados de peso” (*thaqālān* [jinn e homem]) «*para não transgredirdes na balança!*» (*ibid.* 8), por excesso ou defeito, a fim de causar perda, «*e observai o peso com equidade*» (*ibid.* 9), à semelhança do equilíbrio da criação do ser humano, pois o “ser humano” (*insān*) é a “língua” (*lisān*) da balança, «*e não defraudeis na balança!*» (*ibid.*), isto é, não sobrepeis, dando preponderância a um dos pratos, a não ser para benefício. Ele ﷻ diz: «*E colocaremos as balanças da equidade*» [*al-Anbiyā* (21):47]. Sabe que não há arte (*ṣana*), grau, estado ou estação que não tenha um peso que o regula, tanto em conhecimento como em prática. Assim, os significados têm uma balança à disposição do intelecto, chamada “lógica” (*manṭiq*), que abrange dois pratos, chamados “premissas”. A locução (*kalām*) tem uma balança chamada “gramática” (*naḥw*), pela qual as palavras são pesadas, a fim de verificar os significados que as palavras dessa linguagem indicam. Todo o possuidor de uma “língua” (*lisān*) tem uma balança (*mīzān*) que é a quantidade determinada que Deus lhe juntou ao fazer descer as proviões, pois Ele diz: «*E não as fazemos descer senão numa medida determinada*» [*al-Ḥijr* (15):21], «*mas Ele faz descer na medida que quer*» [*al-Shūrā* (42):27]. Ele criou o “corpo subtil” (*jasad*) do homem na forma da balança e fez dos seus dois pratos a sua mão direita e esquerda, e fez da sua “língua” o pilar de si mesmo; ele pertence, assim, a qualquer dos lados para que se inclina.

Futūḥāt
(VII 352.15)

Qur’ān
[al-Raḥmān,
(55) 7]

Ibid., 8

Ibid., 9

Qur’ān
[al-Anbiyā;
(21)47]

Qur’ān
[al-Ḥijr
(15): 21]

Qur’ān
[al-Shūrā (42):
27]

– que é a justiça (*'adl*) na criação (*kawn*) – e como ele é equilibrado, porque a sua natureza é quente e húmida, provém do estatuto do “Outro mundo” (*ākhirā*), porque o movimento da Balança está ligado ao “Outro mundo”, até à entrada no Jardim e no Fogo. Por isso o conhecimento (*'ilm*) é mais abundante nesta Comunidade que nas anteriores, e a Muḥammad ﷺ foi dado «o conhecimento dos primeiros e dos últimos»⁹, porque a realidade da Balança providencia isso. O desvelamento (*kashf*) é mais imediato nesta Comunidade que nas outras, pela predominância do (temperamento) frio e do seco nas restantes Comunidades anteriores a nós, e embora que haja gente de grande inteligência e conhecimento, o seu número é restrito, ao contrário da situação das pessoas de hoje.

Futūḥāt
(I 414.18)

Não vês que esta Comunidade traduziu a totalidade dos conhecimentos das restantes Comunidades? Ora, se o tradutor não conhecesse o significado das palavras da língua traduzida,

Futūḥāt
(VII 354.3)

Deus/*Allāh* anexou a bem-aventurança à mão direita e a desventura à esquerda. [...] Sabe que a situação se restringe a conhecimento e prática. A prática é de dois tipos: sensível (*ḥissī*) e “própria do coração” (*qalbī*). O conhecimento é de dois tipos: racional (*'aqlī*) e legal (*sharī*). Cada tipo tem um peso (*waḥn*) conhecido de Deus ao outorgá-lo. Ele requer ao servo, quando o subordina à Lei, que «estabeleça o peso com justiça», de modo que não o exceda nem o diminua. Ele ﷻ diz: «*Não excedais na vossa Religião*» (*al-Nisā'* (4):171), que é o significado de: «*não transgredirdes na balança*» (55:8), «*e não digais acerca de Deus/*Allāh*, senão a verdade*» (4:171), que equivale à Sua Palavra: «*observai o peso com equidade*» [*al-Raḥmān* (55):9]. Ele busca a justiça dos Seus servos na interacção com Deus e com tudo o que é outro que não Deus, sejam eles mesmos ou outros. Assim, quando Deus/*Allāh* garante sucesso ao servo para que estabeleça a pesagem, não sobra bem algum que Ele não lhe haja dado.» (VII 352.15, 354.3).

Qur'ān
[*al-Nisā'*
(4):171]
Qur'ān
[*al-Raḥmān*
(55):8]
Ibid., 9

⁹ Esta versão do *ḥadīth* não se encontra indexada na *Concordance*, porém Ibn al-'Arabī refere-o amiúde nas *Futūḥāt*. Cf. I 400.6, 412.16, 609.21; II 45.19, 65.19, 133.17; III 511.20; V 104.4, 173.8, 309.9 547.4; VI 602.3; VII 97.5, 110.16; IX 265.13, 542.17, 577.3; X 11.10, 84.16, 216.12, 496.7; XI 263.2, 266.21.

Ḥadīth
(Tirmidhī
Tafsīr Sūra
38, 2, etc.)

Outras versões do *ḥadīth* referem: «*Eu vim a conhecer o que havia nos Céus e o que havia na Terra*» (Tirmidhī, *Tafsīr Sūra* 38 (Šād), 2 [3233]; Aḥmad I 368 [3484]: «*Eu vim a conhecer tudo entre o Este e o Oeste*» (Tirmidhī, *ibid.* [3234]).

não seria correcto chamar-lhe tradutor (*mutarjim*), nem (isso) receberia o nome de tradução (*tarjama*)! Esta Comunidade tem o conhecimento do que a antecedeu e singulariza-se por conhecimentos que os antepassados não possuíam. É a isto que (o Profeta) ﷺ alude na sua palavra: «*Eu recebi conhecimento dos Primeiros* – que são aqueles que o antecederam – e, a seguir, acrescentou: «*e dos Últimos*» – que é o conhecimento que os antecessores não possuíam –, que é aquele que ele ensina à sua Comunidade, desde ele até ao Dia da Ressurreição. Ele referiu que temos connosco conhecimentos que antes não existiam. Isto é um testemunho do Profeta ﷺ a nosso favor, e ele é verídico acerca disso!

A mestria (*siyāda*) no conhecimento é-lhe ﷺ confirmada “neste mundo”, assim como a mestria na “regra” (*hukm*), pois disse: «*Se Moisés fosse vivo, não poderia senão seguir-me.*¹⁰» E clarificou isso quando da descida de Jesus (‘*Īsā*) ﷺ, e o exercício da sua autoridade sobre nós pelo *Qur’ān*¹¹.

Futūḥāt
(I 414-23)

Hadīth
(Ahmad
III 338,
387)

¹⁰ *Hadīth*: Ahmad III 338 [14565], 387 [15094]. Cf. *Futūḥāt* I 395.18 (trecho traduzido na nota seguinte), 574.II, 631.II; II 23.10; III 154.15; V 70.9; VIII 133.10.

¹¹ *Futūḥāt*, cap. 10: «Sabe – Deus te assista! – que a Tradição (*khabar*) reporta que o Profeta ﷺ disse: “*Eu sou o senhor dos filhos de Adão, sem soberba*”, com *rā’* (= *fakhr*), e numa variante, com *ẓā’* (= *fakḥz*), que é o orgulho pelo que é falso. E no *Ṣaḥīḥ* de Muslim: “*Eu serei o senhor da humanidade (nās) no Dia da Ressurreição.*” Ele afirmou para si a senhoria e a chefia sobre a proge-

Futūḥāt
(I 395.11)

nitura do seu género, entre o “género humano” (*bashar*). Ele ﷺ disse: “*Eu era Profeta quando Adão estava entre a água e o barro*” significando que estava ciente disso. Deus ﷻ informou-o do seu nível quando ele era espírito, antes de fazer existir os corpos humanos, tal como estabeleceu o pacto com os filhos de Adão, antes de trazer à existência os seus corpos. Deus/Allah ﷻ ligou-nos, assim, aos Seus Profetas, porque nos tornou testemunhas, a par deles, das suas Comunidades, quando Ele suscitar de cada Comunidade uma testemunha contra ela, tirada do seu seio, e que são os Mensageiros. Por conseguinte, os Profetas são, no Mundo, seus ﷺ delegados, desde Adão ao último Mensageiro ﷺ. Ele explicou ﷺ esta estação com vários casos, entre os quais a sua ﷺ palavra: “*Por Deus/Allah! Se Moisés fosse vivo, não poderia senão seguir-me*”, e a sua palavra acerca da descida de Jesus, filho de Maria, no fim do tempo: “*Ele assegurar-nos-à, entre nós, – isto é, julgará*

Hadīth
(Tirmidhi
Tafsīr
sūra 17,
(*al-Isrā’*),
18 [3148])

Hadīth
(Muslim,
Imān 327)

Hadīth
(Ahmad
III 338,
387)

Está-lhe, assim, confirmada a mestria autêntica “nes-te mundo”, sob qualquer aspecto e significado (*ma'nā*). A

Hadīth (Bukhārī e *Buyū'*¹⁰² [2222]) entre nós pela tradição (*sunna*) do nosso Profeta ﷺ – e *quebrará as cruzes e matará os porcos.*” E se Muhammad ﷺ tivesse sido enviado no tempo de Adão, os Profetas e toda a gente estaria sob o estatuto da sua Lei, até ao Dia da Ressurreição, de forma física. Por isso, ninguém foi enviado universalmente (*amma*), excepto especificamente ele. Ele é o rei e o senhor, e todo o Mensageiro, excepto ele, foi enviado a um povo específico, de modo que nenhum dos Mensageiros tem uma Mensagem universal, excepto a sua ﷺ. Desde o tempo de Adão ﷺ ao tempo do aparecimento de Muhammad ﷺ, até ao “Dia da Ressurreição”, é reino seu. Ele terá a precedência e a senhoria no “outro Mundo” sobre todos os Mensageiros. Há um texto acerca disso registado no *Ṣaḥīḥ*. A sua ﷺ realidade espiritual está presente na de cada Profeta e cada Mensageiro. A assistência que lhes chega desse espírito puro propaga-se-lhes pelo que manifestam das leis e dos conhecimentos no tempo das suas existências como Mensageiros e promulgadores de Leis, como 'Alī e Mu'ādh e outros no tempo da existência dele ﷺ e deles; e como Elias, Khaḍir ﷺ e Jesus ﷺ no tempo do seu aparecimento no fim do tempo, exercendo autoridade pela Lei de Muḥammad ﷺ na sua Comunidade, estabelecida exteriormente. Porém, como a sua ﷺ “existência concreta” (*wujūd 'aynī*) não se havia antecipado no mundo sensível, cada Lei foi atribuída aquele que com ela foi enviado, mas que, na realidade, é Lei de Muḥammad ﷺ, embora a “entidade” (*'ayn*) estivesse ausente, visto tal não ser conhecido, tal como está agora ausente, embora no tempo da descida de Jesus ﷺ a norma (*ḥukm*) seja regida pela sua Lei. Quanto a Deus/*Allāh* abrogar todas as Leis pela sua Lei, esta abrogação da Lei precedente não invalida o facto dela fazer parte da sua Lei, pois Deus fez-nos testemunhar a abrogação na sua Lei exterior, que lhe ﷺ foi enviada no *Qur'ān* e na *Sunna*, apesar de estarmos de comum acordo em que esse abrogado é sua Lei, com a qual ele nos foi enviado. O anterior é abrogado pelo posterior. Esta abrogação existente no *Qur'ān* e na *Sunna* é para nós uma chamada de atenção para o facto de que a sua abrogação de todas as Leis anteriores não as invalida de serem uma Lei sua. A descida de Jesus ﷺ no fim do tempo, regulando por uma Lei que não a dele ou parte do que possuía no tempo da sua mensagem, e o seu regimento pela Lei Muḥammadina hoje estabelecida, prova que não há hoje nenhum estatuto de nenhum dos Profetas ﷺ a par da existência do que ele ﷺ estabeleceu na sua Lei. Nisso inclui-se a situação da “Gente da *dhimma*” dentre a “Gente do Livro”, enquanto *pagarem o imposto (jizya) de suas próprias mãos, rebaixando-se* [al-*Tawba* (9):29], pois o estatuto da Lei depende dos contextos. (I 395.11). Ver adiante o texto e notas das pp. 38-40.

Qur'ān
[al-*Tawba*
(9): 29]

seguir, a mestria é-lhe estabelecida sobre o resto da humanidade no “Dia da Ressurreição”, pela sua abertura da “porta da intercessão” (*bāb al-shafā’a*), e isso não pertence a nenhum Profeta no Dia da Ressurreição, senão ele ﷺ. Ele intercede ﷻ pelos Mensageiros e pelos Profetas, para que eles possam interceder. Sim! Mesmo pelos Anjos. E Deus/Allah ﷻ autorizará, após a sua intercessão, todo o habilitado a interceder – seja Anjo, Mensageiro, Profeta ou crente –, a que interceda.

Ele ﷻ é, assim, o primeiro intercessor no Dia da Ressurreição – com a permissão de Deus/Allah – enquanto (o Nome) *Futūḥāt* (I.415.5) “O Mais-Misericordioso-dos-Misericordiosos” (*arḥam al-rāḥimīn*) é o último intercessor. “O Muito-Misericordioso” (*al-raḥīm*) intercede junto “do Vingador” (*al-muntaqim*) para que Ele faça sair do Fogo aquele que não fez nada de bem, e “O Agraciador, O Beneficente” (*al-mun’im al-mutafaḍḍil*) fá-los sair. Que distinção pode haver maior para um Ciclo que se completa, que ser rematado pelo “Mais Misericordioso dos Misericordiosos” e o fim do ciclo se una ao seu princípio? E que distinção pode haver maior que a de Muḥammad ﷺ, quando é princípio deste Ciclo e o une nele ao seu fim, completando-o? Por ele, Ele ﷻ inicia as coisas e por ele elas se completam. E que distinção pode haver maior que a do crente, quando a sua intercessão sucede à intercessão do “Mais-Misericordioso-dos-Misericordiosos”? Destarte, o crente está entre Deus/Allah e os Profetas.

Embora o conhecimento, no que respeita às criaturas, possua a distinção perfeita, cujo posição não é ignorada; no entanto, a felicidade na proximidade divina só é dada pela fé (*īmān*), e a luz da fé na criatura é mais excelente que a luz do conhecimento não acompanhado de fé. Mas quando a fé produz o conhecimento, a luz desse conhecimento gerado da luz da fé é superior, e é por ele que (o crente-conhecedor) se distingue do crente não conhecedor. «Deus eleva em graus os crentes,

Futūḥāt
(I.415.10)

aos quais foi dado o conhecimento»¹², acima dos crentes aos quais não foi dado o conhecimento – significando “o conhecimento ‘por’ Deus” (*al-‘ilm bi-‘Allāh*) –, porque o Mensageiro de Deus ﷺ disse aos seus companheiros: «*Vós sois mais conhecedores dos assuntos (maṣāliḥ) deste vosso mundo*»¹³.

Hadīth
(Muslim
Faḍā'il
38)
Fuṭūḥāt
(I 415-15)

Não há esfera mais vasta que a esfera de Muḥammad ﷺ, porque ele possui a inclusão (*iḥāṭa*) e ela pertence aquele que Deus/*Allāh* elege com ela da sua Comunidade, pela regra (*ḥukm*) da sucessão (*tab‘iyya*). Nós possuímos, assim, a inclusão das restantes Comunidades (*umam*), e por isso somos “testemunhas da humanidade (*nās*)” [cf. *Qur‘ān, al-Ḥajj* (22):78]. Deus/*Allāh* deu-lhe, no despontar da sua infância, o que, da revelação das coisas celestes, não deu a mais ninguém¹⁴:

Fuṭūḥāt
(I 415-18)

Das ordens específicas do primeiro Céu, a partir de lá, é que nenhuma letra ou palavra do *Qur‘ān* será alterada, e se na sua recitação Satā insinua o que não é parte dela, por subtracção ou adição, Deus/*Allāh* abrogará isso¹⁵. Isto é infalibilidade

¹² *Qur‘ān*: «*Ó vós que creis! Quando vos é dito: «Abri espaço nas assembleias». Abri espaço e Deus/*Allāh* abrirá espaço para vós. E quando é dito: «Levantai-vos.» Levantai-vos, e Deus elevará em graus os crentes dentre vós e aqueles a quem foi dado o conhecimento. E Deus/*Allāh* está bem informado do que fazeis!*». (*al-Mujādala* (58): 11)

¹³ Hadīth: «Segundo Anas o Profeta ﷺ passou por uma gente que estava a polinizar (as palmeiras) e disse: “Se não o fizesseis seria melhor!” E elas produziram más tâmaras. Ele passou por eles e disse: “Que se passa com as vossas tâmaras?” Responderam: “Disseste isto e isto!” Ele respondeu: “Vós sois mais conhecedores da ordem (*amr*) do vosso mundo”». (Muslim, *Faḍā'il* 38 [6128]).

¹⁴ Cf. os vários episódios da infância de Muḥammad ﷺ em A. Guillaume, *The Life of Muhammad, a translation of Ishāq's Sīrat Rasūl*, Oxford-Karashi, 1974, pp. 69-73.

¹⁵ Alusão ao episódio da intromissão de Satā na recitação do Profeta ﷺ. Segundo alguns dos comentadores mais antigos, o Profeta Muḥammad ﷺ encontrando-se em Meca, recitava na sua oração a *sūra al-Najm* (“a Estrela”, a 53^a). Chegado à recitação do versículo 20^o, que refere as três deusas, al-Lāt, al-'Uzza e Manāt, Satā haver-lhe-ia sugerido dois falsos versículos: «*São as grouas (gharāniq) elevadas. A sua intercessão é esperada.*» “Grou” no sentido de “seres celestes”. Como o Profeta ﷺ, em seguida,

(*‘isma*), e daí a certeza de que a sua Lei não será abrogada por outra; pelo contrário, mantém-se preservada e estabilizada para “todo aquele que vê”; e por isso cada grupo a toma por testemunha.

Da ordem específica do segundo Céu, também a partir de lá, ele foi distinguido com o «conhecimento dos primeiros e dos últimos», a ponderação, a misericórdia e a compaixão: *«E ele é misericordioso para com os crentes»* [al-*Abzāb* (33):43], e não mostrou, em tempo algum, rudeza para com ninguém, excepto por ordem divina, quando lhe foi dito: *«Combate os descrentes e os hipócritas e sê rude para com eles!»* [al-*Tawba* (9):73]. Foi-lho ordenado, visto a sua natureza não lho requerer. E embora fosse «um homem (*bashar*), irando-se “para si” e alegrando-se “para si” (*li nafsihi*)», foi-lhe oferecido um remédio salutar para isso, havendo nessa ira uma misericórdia imperceptível no estado da ira. Ele “encaminhava” na sua ira, tal como “encaminhava” na sua alegria. Isso com base em segredos que aprendemos e a Gente de Deus/*Allāh* aprende de nós. Neste contexto, a mestria dele sobre o mundo é certa.

Acerca de uma outra Comunidade foi dito: *«Alteraram-na (a Palavra de Deus), após a haverem compreendido. E eles sabiam!»* [al-*Baqara* (2):75] – E Deus “extraviou-os, sabendo”. Deus encarregou-Se da preservação da Sua lembrança (*dhibkr*) entre nós, e disse: *«Certamente, fomos Nós que fizemos descer a Lembrança, e certamente Nós a preservaremos»* [al-*Hijr* (15):9], porque “Ele é ouvido do servo, sua vista, sua língua e sua mão”¹⁶. Outra Comunidade foi encarregada de preservar o

se prosternou, os Qurayshitas, concedida uma tal honra às suas divindades, prosternaram-se também. Chegada a notícia ao Profeta ﷺ, este negou haver recitado tal coisa e o assunto caiu no esquecimento.

¹⁶ *Ḥadīth*: «*Abū Hurayra* ﷺ narra que o Mensageiro de Deus ﷺ disse: *«Deus/Allāh ﷻ disse: ‘Quem for hostil para com um dos Meus amigos (wali), declarar-lhe-ei guerra. E o Meu servo não se aproxima de Mim por nada que Me seja mais amado do que por aquilo que lhe tornei obrigatório. E o Meu servo não deixa de se aproximar de Mim através dos actos de adoração sobrerrogatórios, até*

Futūḥāt
(I 415:21)

Qur’ān
[al-*Abzāb*
(33): 43]

Qur’ān
[al-*Tawba*
(9): 73]

Futūḥāt
(I 416:3)
Qur’ān
[al-*Baqara*
(2): 75]

Qur’ān
[al-*Hijr*
(15): 9]

Ḥadīth
(Bukhārī
Riḳāq 38)

Seu Livro, mas eles alteraram-no.

Futūḥāt
(I 416.6)

Outra ordem específica revelada ao terceiro Céu, a partir de lá também, é a espada (*ṣayf*) com que foi enviado, e o Califado (*khilāfa*). Ele foi distinguido pelos Anjos terem combatido a seu lado, a partir igualmente deste Céu, pois os Anjos deste Céu combateram a seu lado no Dia de *Badr*¹⁷. Também deste Céu ele foi enviado a um povo que não tinha outro desígnio senão receber hóspedes, sacrificar camelos, entregar-se a guerras perpétuas e derramar sangue, e por isto se elogiavam e são elogiados. Dalguns foi dito:

Futūḥāt
(I 416.10)

Cortar com a lâmina da espada, pernas gordas,
Quando privados de provisões, só tens de sacrificar!¹⁸

E outro deles, elogiando o seu povo, exclamou:

Futūḥāt
(I 416.12)

Que minha gente não se aparte! Aqueles que são
O veneno do inimigo e chaga do combate,

Os que acometem em qualquer campo de batalha,
E os “castos” de cinto apertado¹⁹.

que Eu o amo. E quando Eu o amo, Eu sou o seu ouvido pelo qual ele ouve, o seu olho pelo qual ele vê, a sua mão pela qual ele agarra, a sua perna pela qual ele caminha. Se ele Me pede, dou-lhe. Se ele pede a Minha protecção, protejo-o. Em nada do que faço hesito tanto, como em tomar a alma do (Meu servo) crente que abomina a morte, e Eu abomino magoá-lo?” (Bukhārī, *Riḥāq* 38 [6502]; Aḥmad VI 256 [2671]).

¹⁷ Lugar a cerca de 150km a Sul da cidade de Medina, onde se deu a primeira grande batalha da história do *Islām*, no mês de *Ramaḍān* do ano 2 da Hégira/Março 624, entre os primeiros fiéis do *Islām* e os *Quraysh*. Cf. EI², entrada *Badr*.

¹⁸ O autor é Abū Ṭālib ‘Abd Manāf ibn al-Muttalib ibn Hāshim (c. 3-85/540-619), dos *Quraysh*, tio do Profeta ﷺ e pai de ‘Alī ibn Abū Ṭālib, o quarto “Califa-Bem-Guiado”. Cf. E.I.², entrada *Abū Ṭālib*.

¹⁹ Versos iniciais de um poema de al-Khirniq bint ibn Hafān ibn Mālik dos *Banū Dabī‘a* (?-50/?-574). Cf. *Dīwān* al-Khirniq bint Badr ibn Hifān, ed. Ḥusayn Naṣṣār, Cairo, 1416/1996, p. 29; Julie S. Meisami e Paul

Ele elogia-os pela generosidade, a bravura e a continência. *Futūḥāt*
 ‘Antara ibn Shaddād²⁰ diz da protecção dada ao vizinho (I 416.14)
 pela sua gente:

Baixo meus olhos, mal minha vizinha se mostra, *Futūḥāt*
 Até que minha vizinha se recate a seu abrigo. (I 417.1)

É clara à vista de todos a supremacia dos Árabes sobre os *Futūḥāt*
 “não-Árabes” (*‘ajam*) na generosidade, ardor e lealdade. E (I 417.2)
 embora haja generosos e corajosos entre os não-Árabes, são
 só alguns, tal como entre os Árabes há covardes e avaros, mas
 só alguns. Mas nós referimo-nos ao geral, não ao particular, e
 isso ninguém nega.

Isto é parte do que Deus revelou neste Céu, e tudo isto *Futūḥāt*
 provém «da Ordem que desce entre o Céu e a Terra»²¹, para aque- (I 417.5)
 le que entende. Se mencionássemos em detalhe o que se en-
 contra em cada Céu da ordem que Deus/*Allāh* ﷻ revelou
 neles, exporíamos portentos que, possivelmente, alguns
 dos que examinam esta ciência da gente da aprendizagem

Starkey, *Encyclopedia of Arabic Literature*, Londres e Nova Iorque 1998, vol 2, p. 442. Estes versos fazem parte de um poema em que al-Khirqiq elogia os seus parentes, entre os quais seu marido Bishr ibn ‘Amr ibn Marthad al-Dubai‘ī, seu filho ‘Alqama ibn Bishr, e seus dois irmãos, Ḥassān e Shurāḥbīl, caídos numa batalha contra os Banū Asad numa estrada de montanha chamada Qulāb. Cf. a análise deste poema em Suzanne P. Stetkevych: *The Mute Immortals Speak*, Nova Iorque e Londres 1993, pp. 168-76.

²⁰ ‘Antara ibn Shaddād (?-22/?-601), poeta guerreiro do século 6º D. C., pertencente à tribo dos *‘Abs* da Arábia Central. ‘Antara, nascido de pai Árabe e escrava negra, viveu na sua juventude como escravo pastor. Distinguido pelos seus feitos na guerra tribal de *Dāḥis* e *al-Ghabrā’*, obteve aí provavelmente a sua emancipação, vindo a falecer já com idade avançada numa razia contra os *Tayyi’*. Cf. E.I.², entrada *‘Antara*.

²¹ *Qur’ān*: «Foi Deus/*Allāh* Quem criou sete Céus e número igual de Terras, *Qur’ān*
 entre os quais desce continuamente a Ordem, para conhecerdes que Deus/*Allāh* [al-Ṭalāq
 é poderoso sobre todas as coisas, e que Deus/*Allāh* abrange todas as coisas em (65): 12]
 conhecimento.» [al-Ṭalāq (65):12].

pela via da observação e movimentação (dos astros), recusariam, enquanto o mais equitativo deles, ao ouvi-lo, ficaria perplexo.

Futūḥāt
(I 417-9) Da ordem da revelação ordenada ao quarto Céu é a abrogação (*naskh*) pela sua Lei de todas as Leis, e a supremacia da sua Religião sobre todas as Religiões, junto de todos os Mensageiros que o precederam e todo o Livro revelado, de modo que nenhum estatuto permaneceu, junto de Deus, para nenhuma Religião, excepto o que é corroborado por ele²².

Futūḥāt
V 82-7 ²² *Futūḥāt* (cap. 73): «Não há Comunidade alguma que não esteja sob uma Lei de Deus/*Allāh*, e nós já afirmamos que essa é uma Lei de Muḥammad ﷺ, proveniente do Seu Nome “O Interior”, visto ele já ser Profeta «quando Adão estava entre a água e o barro.» Ele é o “senhor” (*sayyid*) dos Profetas e dos Mensageiros, pois ele é “senhor” da humanidade (*nās*), e eles fazem parte da humanidade. Nós já adiantamos tudo isso. Deus/*Allāh* deu a boa nova a Muḥammad ﷺ pela Sua Palavra: «a fim de que Deus/*Allāh* te perdoe as tuas faltas passadas e futuras» [*al-Faṭḥ* (48):2], pela generalidade da sua Mensagem à humanidade inteira. De igual modo, disse: «Nós não te enviamos, excepto para a humanidade inteira» [*Sabā'* (34):28]. Não era necessário que as pessoas vissem a sua figura (*shakhs*), assim como no tempo da manifestação do seu corpo enviou 'Alī e Mu'ādh ao Iémen, a fim de propagar o “convite à Religião” (*da'wa*). De igual modo, Ele enviou os Mensageiros e os Profetas às suas Comunidades quando ele «era profeta, enquanto Adão estava entre a água e o barro». Destarte, todos eles convidaram para Deus/*Allāh*. A humanidade (*nās*) é, portanto, a sua Comunidade, desde Adão ao Dia da Ressurreição. É Deus deu-lhe a boa nova do perdão dos pecados passados dos “humanos” e dos que deles estiverem para vir. Ele é designado na segunda pessoa [«tuas faltas» (48:2)], mas o objectivo é a humanidade. Deus perdoa, assim, a todos, e torna-os bem-aventurados, e é ele o habilitado a espalhar universalmente a Sua misericórdia, que «abarca todas as coisas» [*al-A'raf* (7):156]. Ele expandiu o degrau de Muḥammad ﷺ de forma universal, visto ter sido enviado à humanidade inteira, de acordo com o texto claro. Ele não disse: “Nós enviamos-te especificamente a uma certa Comunidade, nem especificamente à gente deste tempo até ao Dia da Ressurreição. Não! Ele referiu explicitamente que ele é um Mensageiro enviado à humanidade inteira, e a humanidade vem de Adão até ao Dia da Ressurreição. Ela é o objectivo da menção (dirigida a Muḥammad ﷺ) ao perdão de Deus/*Allāh* dos pecados passados e futuros, «É Deus/*Allāh* é possuidor da graça imensa» [*al-Baqara* (2):105].» (V 82-7)

Qur'ān
[*al-Faṭḥ*
(48):2]
Qur'ān
[*Sabā'* (34):
28]
Qur'ān
[*al-A'raf*
(7):156]
Qur'ān
[*al-Baqara*
(2):105]

É pela sua corroboração que ela se mantém, fazendo parte da sua Lei e universalidade (*humūm*) da sua Mensagem. E se algum estatuto disso permanece, não faz parte dos estatutos de Deus/*Allāh*, excepto para a “Gente da *jizya*”²³. Nós só dizemos que “não é um estatuto de Deus/*Allāh*”, porque Ele o chamou de “falso” (*bāṭil*) e ele volta-se contra aquele que o segue, não a seu favor. É isto que signifique por “supremacia da sua Religião sobre todas as Religiões”, como disse al-Nābigha²⁴ no seu “poema elegíaco”:

Não vês que Deus te deu uma *sūra*
Sob a qual verás todos os reis estremecerem?

Futūḥāt
(I 417.14)

Pois tu és um Sol e os reis estrelas;
Quando saís, nenhuma das suas estrelas surgem.

Esta é a posição (*manẓila*) de Muḥammad ﷺ, e a posição da Lei por ele trazida, em relação aos Profetas e às suas Leis – a Paz de Deus/*Allāh* seja com todos eles! As luzes das es-

Futūḥāt
(I 417.16)

²³ A *Jizya* é um tributo *per capita* cobrado a uma parte dos cidadãos não Muçulmanos de um estado Islâmico. É aplicado aos homens adultos com possibilidade financeira, não deficientes, em idade de cumprirem o serviço militar, embora haja algumas situações que dão direito à isenção. Na perspectiva dos governantes muçulmanos, a *Jizya* era uma prova material da aceitação da sujeição ao Estado e às suas leis por parte dos não Muçulmanos, ao passo que, para quem o pagava, era, na prática, a continuação dos impostos pagos a regimes anteriores. Em troca deste imposto, os não Muçulmanos eram autorizados a praticarem a sua religião, gozarem de certa autonomia comunitária, receberem protecção do estado contra ameaças externas e ficarem isentos do serviço militar, e dos impostos obrigatoriamente pagos pelos cidadãos Muçulmanos.

²⁴ Al-Nābigha al-Dhubaynī (?-18H/?605) (cf. *E.I.*², entrada al-Nābigha), um dos mais famosos poetas do tempo de *Jahiliyya*. Ibn al-‘Arabī refere este mesmo poema nas *Futūḥāt* em I 561.15 (4° e 5° versos); III 86.9 (o mesmo poema); V 214.11 (4° e 5° versos); VII 506.13; XI 252.16 (o mesmo poema).

trelas incluem-se (*indaraġ*) na luz do Sol, de modo que o dia pertence-nos e só a noite pertence à Gente do Livro²⁵ «se pagarem o tributo (*jizya*) por sua própria mão, rebaixados» [cf. *Qur'ān al-Tawba* (9):29]. Nós já expusemos nas “Revelações de Mossul” (*Tannaẓẓulāt al-mawṣiliyya*)²⁶ o que, da ordem de cada Céu, se ali te detiveres, ficarás em parte a conhecer.

Futūḥāt
(I 417,20)

Da revelação ordenada ao quinto Céu a partir de lá,

Futūḥāt
(VIII
166.14)

²⁵ *Futūḥāt* (cap. 339): «As Leis reveladas são todas elas luzes, e a Lei de Muḥammad ﷺ é, entre estas luzes, como a luz do Sol entre as luzes das estrelas; quando o Sol surge, as luzes das estrelas escondem-se e as suas luzes são incluídas na luz do Sol. A desapareição das suas luzes assemelha-se ao que, das Leis reveladas, foi abrogado (*nusikha*) pela sua Lei ﷺ, apesar da existência das suas entidades, tal como é autêntica a existência das luzes das estrelas. É por isso que a nossa Lei universal (*‘amma*) requer que creiamos que todos os Mensageiros e todas as suas Leis são verdade, e não se tornaram nulas pela abrogação: isso é o que supõem os ignorantes. Por conseguinte, todos as vias voltam o olhar para a via do Profeta ﷺ, e se os Mensageiros fossem vivos no seu tempo, segui-lo-iam, tal como as suas Leis seguiram a sua Lei, porque “*lhes foram dadas as palavras sintéticas*” e «*Deus/Allāh assistir-te-á com uma vitória sobrepujante*» [*al-Faḥ* (48):3]. Ora, o “sobrepujante” é o que se busca e não se pode alcançar. Quando os Mensageiros procuraram alcançá-lo, foi-lhes impossível fazê-lo, porque ele foi enviado a “todos” (*‘amma*), e Deus/Allāh deu-lhe as “palavras sintéticas” e a mestria pela “estação louvada” (*maqām al-maḥmūd*) na morada do “outro mundo”. Deus/Allāh fez da sua Comunidade «*a melhor Comunidade trazida à humanidade*» [*al-‘imrān* (3):110], e a Comunidade de cada Profeta é à medida da estação do seu Profeta. Sabe isto.» (VIII 166.14).

Qur'ān
[*al-Faḥ*
(48): 3]

Qur'ān
(*al-‘Imrān*,
110)

O professor William Chittick, na sua obra, *Imaginal Worlds: Ibn al-‘Arabi and the Problem of Religious Diversity* (Nova Iorque, 1994, pp. 125-126), trunca este trecho das *Futūḥāt* a partir de: “Isso é o que supõem os ignorantes”, e substitui o troço truncado por “palavras de sua autoria”, de sentido díspar do texto explícito omitido, exprimindo, em seguida, a possibilidade do *shaykh* “haver podido dizer” o que não disse no referido trecho, nem ao longo de miríades de páginas da sua obra!

²⁶ Cf. Osman Yahia, *Histoire et Classification de L'Oeuvre d'Ibn Arabī*, R. G. 762, Vol. II pp.500-2. Tratado redigido em alguns dias em Mossul, no ano 601 H/1204-5 onde Ibn al-'Arabī desenvolve o sentido “interior” das prescrições “exteriores” da Lei (*sharī‘a*), as diversas fases da ablução e da oração, em correlação com as orbes celestes e os Profetas que aí residem.

particular a Muḥammad ﷺ e que não sucedeu a mais nenhum dos Profetas é que só a Muḥammad ﷺ “foi feito amar as mulheres” (*ḥubbiba ilayhi al-nisā*)²⁷, embora hajam sido agraciados com muitas, como Salomão ﷺ e outros. Dizemos que “lhe foi feito amar as mulheres”, porque ele ﷺ «era Profeta quando Adão estava entre a água e o barro», como já afirmamos, e sob o ponto de vista que expusemos. Ele estava totalmente consagrado ao seu Senhor, não considerando nenhum ser a par Dele, por estar exclusivamente ocupado com Deus/*Allāh*. Porque o Profeta ocupa-se na recepção de Deus/*Allāh* e observância das “regras de cortesia” (*adab*), não se dedicando a nada a não ser Ele. E Deus/*Allāh* “fê-lo amar as mulheres”, de modo que ele as amou por solicitude (*ināya*) de Deus para com elas. Ele ﷺ só as amou porque Deus/*Allāh* o fez amá-las. Muslim²⁸ refere, na sua “Recolha autêntica” (*ṣaḥīḥ*), nos capítulos da Fé: «Um homem disse ao Mensageiro de Deus ﷺ: “Amo ter belas sandálias e roupas belas”. O Mensageiro de Deus ﷺ respondeu: “Na verdade, Deus /*Allāh* é Belo e ama o belo”.²⁹»

Hadīth
(Muslim
Imān 147)

Deste Céu faz parte o amor pelo perfume, e da sua tradição (*sunna*) faz parte o conúbio (*nikāḥ*), não a castidade (*tabattul*)

Futūḥāt
(I 418.7)

²⁷ *Hadīth*: «Segundo Anas Ibn Mālik ﷺ o Mensageiro de Deus ﷺ disse: “Do vosso baixo-mundo foram-me feito amar: as mulheres, o perfume, e encontrei a frescura dos olhos na oração”.» (Nasā’ī, *‘Ishra al-Nisā* I [339I]; Aḥmad, III 128 [12233], 199 [12991], 285 [13970]).

Hadīth
(Nasā’ī
al-Nisā
I)

Cf. o comentário deste mesmo *ḥadīth* no último “capítulo” (*fāṣṣ*) dos *Fuṣūṣ al-ḥikam*, dedicado ao Profeta Muḥammad ﷺ (Ibn al-‘Arabī, *Fuṣūṣ al-ḥikam*, ed. ‘Afīfī, Beirute, 1400/1980, vol. I pp. 214-226). Cf. o troço deste mesmo capítulo traduzido na nota 29 da p. seg.

²⁸ Muslim ibn al-Ḥajjāj al-Qushayrī al-Naysābūrī (202/817 ou 206/821 - 261/875), natural de Nishapūr, é um dos colectores de Tradições proféticas mais celebrados, sendo o seu *Ṣaḥīḥ* considerado a segunda colecção mais fidedigna do *Islām*, logo a seguir à de al-Bukhārī, sendo a preferida de Ibn al-‘Arabī.

²⁹ *Hadīth*: Muslim, *Imān* 147 [265].

Ele fez do conúbio um “acto de adoração” (*‘ibāda*), por um segredo divino que colocou nele e só existe nas mulheres³⁰. Essa manifestação das entidades está sujeita a três princípios, cuja menção já foi feita para a geração (*intāj*) a partir dos dois antecedentes e o vínculo (*rābit*) que Ele estabeleceu como causa da geração³¹. Este favor e outros semelhantes são parte do que foi dado em particular a Muḥammad ﷺ, ao qual se acrescenta o “matrimónio sem dote” (*nikāḥ al-ḥiba*), tal como estabeleceu na sua Comunidade, no que nela explicitou do conúbio para o que não tem nada para oferecer como dote, de o poder compensar pelo que tiver memorizado do *Qur’ān*; só isso, sem que tenha de lhe o ensinar. Isto, embora não tenha a mesma força do matrimónio sem dote, implica um alívio para a Comunidade.

Fuṣūṣ
(I 216.13)

³⁰ *Fuṣūṣ al-ḥikam*: «Em seguida, (Deus/*Allāh*) tirou dele, para ele, uma figura à sua imagem, a que chamou: “mulher” (*imra’ā*), e ela surgiu à sua imagem, e ele foi atraído por ela, com a atracção da coisa para com ela mesma, e ela sentiu atracção por ele, com a atracção da coisa pela sua “pátria”. As mulheres foram-lhe tornadas dignas de amor porque Deus ama o que criou à Sua imagem, ante o qual fez prosternar os Seus Anjos de luz, sobrepondo-se ao seu poder tremendo, morada e elevação de constituição natural. A partir daí surge a afinidade. Ora, a imagem possui uma afinidade mais poderosa, é mais gloriosa e mais perfeita, porque é uma “conjunção” (*ḥawj*), ou seja, duplica a existência do Real, tal como a mulher duplica, pela sua existência, o homem, tornando-o “cônjuge” (*ḥawj*). Surge, assim, o três: Real, homem e mulher. O homem deseja o seu Senhor que é a sua origem, e a mulher deseja-o a ele. O Senhor tornou-lhe as mulheres dignas de amor, tal como Deus/*Allāh* ama aquele que é à Sua imagem, pois o amor só ocorre por Aquele que o trouxe ao ser. O seu amor é, assim, por Aquele que o trouxe ao ser e que é o Real» (Ibn al-‘Arabī, *Fuṣūṣ al-ḥikam*, Ed. ‘Afīfī, Beirute, 1400/1980, vol. I, p. 216.13).

Futūḥāt
(I 395.1)

³¹ Cf. *Futūḥāt*, cap. 10 (I 395-402): «Da *gnosis* do ciclo da realeza (*mulk*). Qual o primeiro separado nele a partir do primeiro existente, e o último separado nele a partir do último separado dele. E pelo que foi preenchido o lugar de onde o separaram deles? E que Deus/*Allāh* preparou este reino até chegar o seu rei, e qual o nível do mundo que se situa entre Jesus e Muḥammad – a Paz seja com eles! –, que é o tempo da “natureza primordial” (*fitra*)». (I 395.1)

Mas não há espaço para esgotar o que Deus/*Allāh* revelou como ordem em cada Céu.

Da ordem revelada ao sexto Céu é a inimitabilidade (*i'jāz*)^{Futūḥāt I 418.14} do *Qur'ān* e o que lhe ﷺ foi dado de “Palavras sintéticas” (*jawāmi' al-kalim*), que lhe foram reveladas neste Céu, e isso não foi dado a nenhum Profeta antes dele. Ele disse: «*Fo- ram-me dadas seis (coisas) que não foram dadas a nenhum Profeta antes de mim*»³². Tudo isso foi revelado aos Céus pela Sua Palavra: «*Ele revelou em cada Céu a sua ordem*» [*al-Fuṣṣilat* (41):12].^{Qur'ān [al-Fuṣṣilat (41): 12]} Ele colocou, assim, em cada Céu, o que facilitaria a sua execução na Terra para esta criação. Parte disso é que só ele foi enviado à humanidade “inteira sem exceção” (*kāffatan*), de modo que a sua mensagem é universal (*'amm*). Isto faz parte do que Deus/*Allāh* revelou no quarto Céu, assim como a vitória pelo terror (*ru'b*)³³, que faz parte do que Deus/*Allāh*

³² *Hadīth*: «Segundo *Abū Hurayra* ﷺ o Mensageiro de Deus ﷺ disse: “*Foi-me dada a supremacia sobre os restantes Profetas em seis coisas: foram-me dadas as ‘palavras sintéticas’; fui socorrido pelo terror (incutido no coração do inimigo); a terra tornou-se-me um meio de purificação e um lugar de adoração; fui enviado a todas as criaturas; e por mim selaram-se os Profetas*.”» (Muslim, *Masājid* 5 [1167]; *Tirmidhī, Siyar* 5 [1553]).^{Hadīth (Muslim, Masājid 5)}

Ibn al-‘Arabī comenta cada um destes seis privilégios no capítulo 337 das *Futūḥāt* (VIII 133-147), correspondente à *sūra Muḥammad* (a 47ª) do *Qur'ān*, onde reúne vários dados tradicionais que fundamentam a excelência e a integralidade de Muḥammad ﷺ, em relação aos restantes Profetas: «O Mensageiro de Deus ﷺ disse: “*Eu serei o senhor (sayyid) da humanidade no Dia da Ressurreição*” (Bukhārī, *Anbiyā'* 3 [3340]; Muslim, *Imān* 327 [480], 328 [481]), devido à sua perfeição. E também: “*Se Moisés fosse vivo, não poderia deixar de me seguir*”, pela universalidade (*'umūm*) da sua Mensagem e a globalidade (*shumūl*) da sua Lei (*sharī'a*).^{Futūḥāt (VIII 133.10)} Com efeito, ele ﷺ foi singularizado por coisas que não foram dadas a nenhum Profeta pretérito, e nenhum Profeta foi singularizado por nada que Muḥammad ﷺ não possuísse, visto lhe terem sido dadas as ‘palavras sintéticas’ (*jawāmi' al-kalim*). Disse igualmente: “*Eu era Profeta quando Adão estava entre o barro e a água*” (ver atrás p. 25, nota 5), enquanto qualquer outro Profeta o foi apenas durante o estado da sua “função profética” e o tempo da sua missão» (VIII 133.10).^{Hadīth (Bukhārī, Anbiyā' 3)}

³³ Ver nota 31.^{Hadīth (Aḥmad III 338, 387)}

revelou ao terceiro Céu, a partir de lá. Parte dele é que Deus/*Allāh* lhe legitimou os “espólios de guerra” (*ghanā'im*) e lhe tornou a terra um “lugar de prostração” (*masjid* = mesquita) e purificação³⁴ a partir do segundo Céu desde ali, e «*Foram-me dadas as Palavras sintéticas*» procede de uma ordem revelada ao sexto Céu, e da ordem deste Céu que Deus lhe particularizou, deu-lhe «*as chaves dos tesouros da Terra*»³⁵.

Da revelação da ordem no sétimo Céu a partir de lá, e que é o Céu “deste-mundo” imediatamente a seguir a nós, é que Deus o distinguiu com uma “forma completa, e completou por ele as “Leis reveladas” e ele tornou-se «*Selo dos Profetas*» [*al-Aḥzāb* (33):40], e isso não pertence a mais ninguém senão ele ﷺ. É por isto e outras coisas semelhantes que ele “é singular” (*infarad*) na mestria, que combina todas as mestrias, e na nobreza (*sharaf*) envolvente universal ﷺ. Nós já chamamos a atenção para isto, com o que lhe sucedeu na nascença, como parte do que Deus revelou a cada Céu da Sua ordem.

Ele disse: “O tempo (*ḡamān*)” e não a “era (*dahr*)” ou qualquer outra palavra, alertando-nos para a existência da Balança (*mīzān*), não saindo das letras que estão na (palavra) *mīzān* (balança) ao mencionar a (palavra) *ḡamān* (tempo). Ele fez o *yā'* (*ī*) de *mīzān* indício do *ḡā'* (*ḡ*), e ocultou o *ḡā'* (no *mīzān*) e acrescentou-o no *ḡamān* (quando precedido do artigo = *aḡ-ḡamān*), indicando que neste *ḡā'* há uma “partícula assimilada” (*ḡarf mudgham*). Assim, a primeira existência do tempo (*ḡamān*) na Balança (*mīzān*) e para a “equidade espiritual” (*'adl al-rūḡānī*) e no Nome “O Invisível” (*al-bāṡin*) é para Muḡammad ﷺ, pela sua palavra: «*Eu era Profeta quando Adão estava entre a água e o barro*». A seguir, (o tempo) completa a sua rotação, após ha-

³⁴ Parcela do *ḡadīth* referido na nota 31.

³⁵ *Hadīth*: «Segundo *Abū Hurayra* ﷺ, o Mensageiro de Deus ﷺ disse: “Fui enviado com as ‘Palavras sintéticas’ e suportado pelo terror (incutido no inimigo). Enquanto dormia, foram-me dadas as chaves dos tesouros da Terra e eles foram colocados na minha mão”» (Muslim: *Masājid* 6 [1168]).

ver culminado um ciclo temporal de 78000 anos. Logo, um novo ciclo do tempo inicia com o Nome “O Visível” (*al-ẓāhir*), e nele surge o corpo de Muḥammad ﷺ e a sua Lei surge, específica e declarada, não indirecta, e o estatuto liga-se ao Outro-mundo (*ākhirā*). Ele ﷻ disse: «Nós colocaremos as balanças (*mawāzīn*) da justiça para o Dia da Ressurreição» [*al-Anbiyā'* (21):47]. E disse-nos: «Estabelecei o peso (*wazn*) com equidade, e não defraudeis a balança» [*al-Raḥmān* (55):9]. E Ele ﷻ disse: «E elevou o Céu; e instituiu a Balança» [*ibid.* (55):7].

Qur'ān
[*al-Anbiyā'*
(21):47]

Qur'ān
[*al-Raḥmān*
(55):9]

Qur'ān
[*ibid.*
(55):7]
Futūḥāt
(I 419.8)

Foi pela “Balança” que Ele revelou em cada Céu a sua ordem, e é por ela que são determinados os alimentos da Terra. O Real estabeleceu-a no Mundo em toda a coisa: uma balança espiritual (*ma'nawī*) e uma balança física (*ḥissī*) que nunca erram. A “Balança” entra na palavra e em toda a produção física, e de igual modo no suprasensível (*ma'ānī*), visto ser princípio da existência dos corpos e volumes e o que acarreta de significados, de acordo com o estatuto da “Balança”. A existência da “Balança” e o que está acima do tempo procede da medida (*wazn*) Divina que busca o Nome “O Sábio” (*al-ḥakīm*) e o manifesta “O Juiz” (*al-ḥakam*), “O Justo” (*al-'adl*). «Não há Divindade senão Ele» [*al-Baqara* (2):163]! Da Balança surge “o Escorpião” (*al-'aqrab*) e o que Deus/Allah revela nele da Ordem divina, e “o Sagitário” (*al-qaws*), “o Capricórnio” (*al-jadī*), “o Aquário” (*al-dalw*), “os Peixes” (*al-ḥūt*), “o Carneiro” (*al-ḥaml*), “o Touro” (*al-thawr*), “os Gémeos” (*al-jawzā'*), “o Caranguejo” (*al-saraṭān*), “o Leão” (*al-asad*) e “a Virgem” (*al-sunbula*).

Qur'ān
[*al-Baqara*
(2):163]

O ciclo temporal culmina na Balança para que o ciclo se repita, e Muḥammad ﷺ surge e possui autoridade em cada uma das porções do tempo, combinadas nele com a sua aparição ﷺ, e estes nomes (das constelações zodiacais) são nomes de Anjos criados por Deus, e eles são 12 Anjos.

Futūḥāt
(I 419.14)

Deus/Allah fixou-lhes níveis na “Esfera envolvente” (*fulk al-muḥīt*) e colocou na mão de cada Anjo o que quis que ele mostrasse da sabedoria ao que estava abaixo deles até à Terra. A entidade espiritual de Muḥammad ﷺ ia, assim, adquirindo

Futūḥāt
(I 419.16)

a cada movimento do tempo um novo “traço de carácter”, de acordo com as “ordens divinas” (*umūr al-ilahiyya*) que Deus/*Allāh* havia disposto nesses movimentos. E ele não deixou de adquirir estas qualidades espirituais, antes da existência da sua composição, até surgir a forma do seu corpo no mundo mais cercano, com os “traços de carácter” nobres que Deus/*Allāh* lhe havia tornado inatos. Acerca dele foi dito: Qur'ān [al-Qalam (68):4] «Na verdade, tu és de um carácter magnífico!» [*al-Qalam* (68):4]. Ele é, portanto, “dotado de carácter” (*dhā khuluq*), não “dos que assumem traços de carácter” (*dhā takhalluq*).

Futūḥāt (I 419.21) Ora, como as propriedades dos “traços de carácter” diferem consoante o *locus* (*maḥall*) adequado a recebê-los, necessariamente o possuidor do “traço de carácter” terá de possuir um conhecimento que lhe permita ministrar nesse *locus*, por ordem de Deus/*Allāh*, o “traço de carácter” que lhe é adequado e este se torne um meio de aproximação de Deus/*Allāh*. Foi por isso que as “Leis divinas” desceram, para mostrar às pessoas o *locus* das propriedades dos “traços de carácter” com os quais o “ser humano” foi “inatamente criado” (*jubila*). De algo semelhante, Deus/*Allāh*

Qur'ān [al-Isrā' (17):23] disse: «Não lhes digas: ‘Uf (uff)!’» [*al-Isrā'* (17):23]³⁶, pela existência da lassidão no seu carácter, pondo em evidência o *locus* onde não se deve manifestar a propriedade deste “traço de carácter”. A seguir, mostrou o *locus* onde ele

Qur'ān [al-Anbiyā' (21):67] se deve manifestar, e disse: «Uf! Para vós e o que adorais em vez de Deus!» [*al-Anbiyā'* (21):67]. Ele ﷻ disse também: «Não

Qur'ān [Āl-'imrān (3):175] os temais!» [*Āl-'imrān* (3):175], mostrando o *locus* onde não se deve mostrar o traço de carácter do medo. A seguir,

Qur'ān [ibid.] disse-lhes: «Mas temeí-Me!» [*Āl-'imrān* (3):175] mostrando-lhes onde se deve manifestar a propriedade deste atributo. O mesmo para a inveja, a cupidez e tudo nesta “configu-

³⁶ Interjeição de aborrecimento. Cf. Fr. António Baptista Abrantes, *Instituições da Língua Árábica para o uso das Escolas da Congregação da Terceira Ordem*, na Regia Oficina Typographica, Lisboa, 1774, p. 280.

ração natural” (*nashā’ al-ṭabī‘iyya*) que manifesta a propriedade da sua “realidade espiritual”. Deus mostrou-nos onde a manifestar e onde a impedir, porque é impossível fazê-la desaparecer desta configuração, excepto fazendo esta desaparecer, porque que ela lhe é intrínseca, e a coisa não se separa de si própria. (O Profeta) ﷺ disse: «*A inveja só é lícita em dois casos.*»³⁷ É também: «*Que Deus/Allāh te incremente o zelo (ḥirṣ), mas não exageres.*»³⁸

Hadīth
(Bukhārī
‘Ilm 15)

Hadīth
(Bukhārī
Aḥbān
114)
Futūḥāt
(I 420.9)

Se dissemos: «*Que manifesta a propriedade da sua “realidade espiritual”*» é em atenção à “gente de desvelamento” (*ahl al-kashf*) e aos *ulémas* bem enraizados na “ciência religiosa”, dos “*ulémas verificadores*” (*al-muḥaqqiqīn al-‘ālimīn*); pois, para nós, os chamados “*mineral*” (*jamād*) e “*vegetal*” (*nabāt*) possuem espíritos ocultos à percepção de quem não é da “gente do desvelamento”, e que, de forma geral, não apercebe deles o que apercebe dos animais. Mas para a “gente do desvelamento” tudo é “animado” (*ḥayawān*), “dotado de palavra” (*nāṭiq*); ou melhor, vivo, “dotado de palavra”, excepto esta constituição (*mizāj*) particular designada “humano” (*insān*) – nenhuma outra, pela forma. A “diferença de valor” ocorre entre as criaturas quanto à constituição, pois não há dúvida de que em cada constituição há um conjunto de elementos constituintes particular, só dela, pela qual se distingue de outra, tal como casualmente se pode combinar com outra. Assim, o que lhe ocorre de diferenciação e distinção não é o mesmo do que lhe ocorre de partilha e ausência de distinção. Sabe isso, e realiza-o!

³⁷ Hadīth: «Segundo ‘Abd Allāh ibn Mas‘ūd, o Profeta ﷺ disse: “A inveja só é lícita em dois casos: o homem a quem Deus/Allāh deu riqueza e se aplica a dispendê-la pela causa da verdade; e aquele homem a quem Deus/Allāh deu a sabedoria e que a aplica e ensina”.» Bukhārī, ‘Ilm 15 [73], Zakāt 5 [1409].

³⁸ Hadīth: «Abū Bakra narra que chegou junto do Profeta ﷺ quando este se inclinava, e inclinou-se antes de se juntar à fila. Eu mencionei isso ao Profeta ﷺ e ele disse: “Deus/illāh te incremente o zelo, mas não exageres”.» (Bukhārī, Aḥbān 114 [783], Abū Dāwūd, Ṣalāt 100 [683]; Nasā’ī, Imāma 63 [872].

Ele ﷺ disse: «*Não há coisa alguma que não glorifique com Seu louvor*» [al-Isrā' (17):44]. Ora, coisa (*shay'*) é um indefinido (*nakira*), e só algo vivo, inteligente, ciente de que O glorifica, O glorifica. Foi referido que: «*O húmido (raṭḥ) e o seco (yābis) testemunharão a favor do mu'adhdhin (o chamador à oração) na medida do alcance da sua voz*»³⁹. As Leis e as Tradições são pródigas a este respeito, e nós à fé nas tradições (*akhbār*) acrescentamos o desvelamento (*kashf*), pois ouvimos as pedras evocarem a Deus/Allah – por testemunho directo – numa língua articulada que nossos ouvidos escutaram, e dirigiram-nos a palavra na língua dos gnósticos (*'arifin*) da Majestade de Deus/Allah, acerca do que nem todo o humano entende⁴⁰.

Futūḥāt
I 420.15
Qur'ān
[al-Isrā'
(17): 44]
Hadīth
(Abū
Dāwūd
Ṣalāt 31)

³⁹ Hadīth: «Segundo Abū Hurayra o Profeta ﷺ disse: «O mu'adhdhin será perdoado até onde a sua voz alcançar, e todo o húmido ou seco testemunhará a seu favor. E aquele que testemunha a oração ser-lhe-ão registadas vinte e cinco orações, e ser-lhe-ão apagados (todos os pecados) entre elas.» (Abū Dāwūd, Ṣalāt 31 [515]; al-Nasā'i, Adhān 14 [646]; Ibn Māja, Adhān 5 [724]; Aḥmad II 266 [7600], 411 [9299]).

⁴⁰ Futūḥāt, cap. 371 : «(Deus) insuflou em cada forma que configurou um espírito procedente Dele, de modo que ela veio à vida e Ele deu-Se-lhe a conhecer por ela. Ela veio-O a conhecer por algo para que estava naturalmente inclinada. Ele não Se lhe deu a conhecer senão a partir dela mesma, de modo que ela só O vê à sua forma. As formas, embora possuam constituições diversas, são criadas de uma “alma única”, à semelhança dos corações dos filhos de Adão que Deus/Allah criou «de uma alma única» [al-Nisā' (4):1] e são diversos. Entre as formas há aquelas cuja vida é interior, e Deus/Allah aparta a visão da maioria das pessoas delas. Elas são de dois tipos: um tipo cresce e alimenta-se e o outro não se alimenta. Ao primeiro chamamos: “mineral” e “pedra” e ao outro chamamos: “planta”. Há igualmente outras formas cuja vida é manifesta e nós chamamos-lhes: “animais” e “seres vivos”. Tudo está, na realidade, vivo, dotado de uma “alma que fala” (*nafs nāṭiqā*), e não é possível que haja no Mundo alguma forma que não possua alma, vida, “adoração essencial” (*'ibāda dhātī*) e sujeição (*amrī*). [...] A forma, seja como for formada ou à mão de quem se manifesta, Deus/Allah ﷻ reveste-a de um «espírito procedente do Seu Comando» (cf. Qur'ān, 42:52), e dá-Se-lhe a conhecer, instantemente, de modo que ela O conhece a partir

Futūḥāt
(IX 347.14)
Qur'ān
[al-Nisā'
(4): 1]

Todo o género (*jins*) de criatura de Deus/*Allāh* é uma Comunidade (*umma*), entre as Comunidades, que Deus criou com “predisposição natural” para uma adoração que lhes é própria, pela qual Ele Se lhes revela nelas mesmas. Os seus Mensageiros são tirados deles próprios, instruídos por Deus/*Allāh* com uma inspiração particular própria da sua natureza inata, como a ciência que alguns animais têm de coisas que o arquitecto mais engenhoso é incapaz de perceber, ou o conhecimento geral que têm dos benefícios que tiram do que comem, como ervas e alimentos, e rejeitam o que disso os pode prejudicar. Tudo isso está na sua “natureza primordial” (*fitra*). De igual modo o denominado por “mineral” e “vegetal”. Deus/*Allāh* faça chegar aos nossos olhos e ouvidos o que eles pronunciam⁴¹!

Futūḥāt
I 420.19

dela e O testemunha nela. É assim que ocorre, perpetuamente, neste mundo e no outro, e só é desvelado pela “gente do desvelamento” (*ahl al-kashf*).» (*Fut.* IX 347.14). Cf. nota seguinte.

⁴¹ *Futūḥāt*, cap. 369: «Sabe que Deus/*Allāh* ﷻ não criou nenhuma coisa do “mundo gerado” (*kawn*) que não seja viva e dotada de palavra, seja pedra, planta ou animal. A confirmar isso está a Sua ﷻ Palavra: «*Não há nenhuma coisa que não O glorifique pelo Seu louvor. Mas vós não compreendeis as suas glorificações. Em verdade, Ele é Indulgente* – não vos apressando o castigo – *Perdoador (ghafār)*» [*al-Isrā'* (17):44], “cobrindo” (a raiz de *ghafār* abrange igualmente o sentido de “cobrir”) a sua glorificação aos vossos ouvidos. Toda a coisa no mundo da Natureza é um corpo que se alimenta e sente. Logo, é um ser vivo, dotado de palavra, situado entre o visível e o invisível em cada uma das partes específicas desta definição. Tudo o que lhe falta no que respeita à definição é o que está invisível no que respeita a certas pessoas, e o que dele se manifesta, é o visível. Por isso as definições diferem no que toca às pedras e às plantas, aos animais e aos “homens”. Porém, para a Gente do desvelamento tudo é vivo, dotado de palavra, glorificando pelo louvor a Deus/*Allāh*. Assim sendo, é possível, ou melhor, ocorre e confirma-se que o Real dirige a Palavra a todos os existentes e revela-Se-lhes, seja céu, terra, montanha, árvore ou qualquer outro ser. Ele descreve-os pela obediência ao que lhes ordenou (cf. *Qur'ān* 41:11) ou pela recusa em aceitar a Sua oferta (cf. *Qur'ān* 33:72). Toda a coisa se prosterna ante Ele (cf. *Qur'ān* 13:15), porque Ele Se epifaniza e Se revela a toda a coisa pela palavra que lhe dirige. Assim, ao Céu e à Terra disse:

Futūḥāt
(IX 249.11)

Qur'ān
[*al-Isrā'*
(17): 44]

Futūḥāt (I 420:24) *Hadīth* (Tirmidhī *Fitan* 19) *«A Hora não surgirá até que a perna do homem fale do que sua “família” fazia»*⁴². Os ignorantes, entre os sábios, se sua fé é autêntica, tomam isto como parte da “ciência das convulsões” (*‘ilm al-ikhtilāf*)⁴³, significando com isso “ciência dos auspícios” (*‘ilm al-ḥajr*)⁴⁴. E embora a ciência dos auspícios

Qur’ān [al-Fussilat (41):11] *«Vinde»* e eles responderam: *«Vimos obedientes»* [al-Fussilat (41):11]. E Ele *«revelou a cada Céu a sua ordem»* (*ibid.*:12), e igualmente à Terra Ele *«revelou-lhe»* [al-Zalzala (99):5]. *«E o teu Senhor revelou às abelhas»* [al-Nahl (16):68]. E *«Nós revelámos-te»* – ou seja, a Muḥammad ﷺ –, pelo “verbo” (*khīṭāb*) de *«um espírito proveniente do Nosso Comando»* [al-Shūra (42):52]. Assim, a Sua revelação abrange o todo.» (*Fut.* IX 249.11).

Qur’ān [al-Nahl (16):68] *«Segundo Abū Sa’īd al-Khudrī o Mensageiro de Deus/Alh ﷺ disse: “Por Aquele que tem a minha alma na Sua Mão! A Hora não surgirá até que os animais selvagens falem às pessoas, até que a ponta do seu chicote e o cordão da sua sandália fale ao homem e a sua coxa lhe informe o que a sua família fazia após ele”.*» Tirmidhī, *Fitan* 19 [2151]; Aḥmad III 84, 85 [11731].

⁴³ A ciência das convulsões é um ramo da “ciência da fisionomia” (*‘ilm al-firāsa*) na busca dos significados das convulsões e agitações dos membros do corpo. Acerca da ciência da fisionomia, cf. o cap. 148 das *Futūḥāt*: *«Da gnosis da estação da firāsa e seus segredos.»* (V 372-387, traduzido por Eric Winkel, *The Openings revealed in Makkah, The Inter-actions, journeys* 13-14. Preprint, pp. 503-523.

⁴⁴ Os *Ikhwān al-Ṣafā’* (Irmãos da Pureza) nas suas *Rasā’il* (Epístolas), epístola sétima: *«Das artes teoréticas»* (*fī al-ṣanā’i’ al-‘ilmiyya*) escrevem que as ciências buscadas pelas pessoas são de três tipos: ciências/artes “práticas” (*riyādiyya*); ciências “jurídico-religiosas” (*shar’iyya al-waḍ’iyya*); e as ciências “filosóficas autênticas” (*falsafiyya al-ḥaqīqiyya*). As ciências práticas, que inclui o *‘ilm al-ḥajr*, focam-se na civilidade e cultura, a maior parte com o objectivo de implementar o modo de vida e a melhoria dos assuntos mundanos. Elas dividem-se, por seu lado, em nove categorias: (1) “ciência da leitura e da escrita” (*‘ilm al-kitāba wa l-qirā’a*); (2) “ciência da linguagem, nomeadamente sintaxe e gramática” (*‘ilm al-lughā wa l-naḥw*); (3) ciência do “cômputo e transacções comerciais” (*‘ilm al-ḥisāb wa l-mu’āmalāt*); (4) “ciência da poesia e prosódia” (*‘ilm al-shi’r wal-‘arūd*); (5) “ciência da predição de eventos futuros através de auspícios derivados das acções das aves” (*‘ilm al-ḥajr wa l-fa’l*); (6) “ciência da magia, amuletos, alquimia e mecânica” (*‘ilm al-siḥr wa l-‘azā’im, al-kīmiyā’ wa l-ḥiyāl*); (7) ciência das artes e ofícios (*‘ilm al-ḥiraf wa l-ṣanā’i’*); (8) “ciência da compra e venda de mercadorias (comércio), agricultura e linhagem” (*‘ilm al-bay’ wa l-shirā wa l-tijārāt wa l-ḥarth wa l-nasl*); (9) “ciência das biografias e

seja, nesta matéria, um conhecimento autêntico, e seja dos segredos de Deus/*Allāh*; porém, ela não é o propósito do legislador nestas palavras, pois ele ﷺ possuía o desvelamento pleno e viu o que nós não vemos!

Ele ﷺ chamou atenção para um assunto que a Gente de Deus/*Allāh* pratica e encontra verídica a sua palavra: «*Se não falásseis tanto e não perturbásseis os vossos corações, veríeis o que eu vejo e ouviríeis o que eu ouço.*»⁴⁵ Ele foi distinguido com o grau da perfeição em todos os seus assuntos, dos quais a perfeição na servitude (*'ubūdiyya*), pois era um servo puro (*sirf*) não evidenciando, por si, soberania sobre ninguém, sendo ela que lhe forçava a mestria (*siyāda*), e é ela a evidência da sua eminência perpétua. 'Ā'isha disse: «*O Mensageiro de Deus ﷺ evocava a Deus/*Allāh* em todos os momentos*»⁴⁶, e a nós pertence-nos uma herança abundante da sua parte, que é uma ordem específica no interior do “ser humano” e sua palavra, embora o oposto possa surgir nos seus actos, apesar de haver realizado a estação e confunda aquele que não tem *gnosis* dos estados. Esclarecemos neste capítulo aquilo a que a necessidade obriga, «*e Deus/*Allāh* diz a Verdade e Ele guia o caminho!*»

[*al-Aḥzāb* (33):4].

Futūḥāt
(I 421.4)
Hadīth
(Aḥmad
V 266)

Hadīth
(Bukhārī
Ḥayḍ 7)

Qur'ān
[*al-Aḥzāb*
(12): 4]



história” (*'ilm al-siyar wa l-akbbār*). (*Rasā'il Ikhwān al-Ṣafā'*; 4 vols., Qom 1405/1985; vol. I pp. 266-7).

⁴⁵ *Hadīth*: Aḥmad, V 266 [22193].

⁴⁶ *Hadīth*: Bukhārī, *Ḥayḍ* 7, *Adhān* 19; Muslim, *Ḥayḍ* 117 [826]; Abū Dāwūd, *Ṭahāra* 9 [18]; Aḥmad, VI 70 [23291], 153 [25078].

| | |
|-----------------------------|------------------------------|
| <i>Sūra al-Baqara</i> (2) | (33):43, 35 |
| 2:75, 35 | <i>Sūra Sabā'</i> (34) |
| 2:105, 38 | (34):28, 38 |
| 2:136, 28 | <i>Sūra al-Fuṣṣilat</i> (41) |
| 2:163, 45 | (41):11, 50 |
| <i>Sūra Āl-Imrān</i> (3) | (41):12, 43 |
| 3:110, 40 | <i>Sūra al-Shūra</i> (42) |
| 3:175, 46, 47 | 42:27, 29 |
| <i>Sūra al-Nisā'</i> (4) | 42:52, 50 |
| 4:1, 30, 48 | <i>Sūra al-Fatḥ</i> (48) |
| 4:171, 30 | 48:2, 38 |
| <i>Sūra Hūd</i> (9) | 48:3, 40 |
| 9:73, 35 | <i>Sūra al-Raḥmān</i> (55) |
| <i>Sūra al-Hijr</i> (15) | 55:7, 29, 45 |
| 15:9, 35 | 55:8, 30 |
| 15:21, 29 | 55:9, 45 |
| <i>Sūra al-Nahl</i> (16) | <i>Sūra al-Mujādala</i> (58) |
| 16:68, 50 | 58:11, 34 |
| <i>Sūra al-Isrā'</i> (17) | <i>Sūra al-Ṭalāq</i> (65) |
| 17:23, 46 | 65:12, 37 |
| 17:44, 48, 49 | <i>Sūra al-Qalam</i> (68) |
| <i>Sūra al-Anbiyā'</i> (21) | 68:4, 46 |
| 21:47, 29, 45 | <i>Sūra al-Zalzala</i> (99) |
| 21:67, 46 | (99):5, 50 |
| <i>Sūra al-Aḥzāb</i> (33) | |
| (33):40, 44 | |

A Hora não surgirá até que a coxa do homem o informe 50

A inveja só é lícita em dois casos 47

Amo ter belas sandálias e roupas belas 41

Deus/Allāh te incremente o zelo 47

Do vosso baixo-mundo foram-me feito amar 41

Eu era Profeta quando Adão estava 27, 31, 43, 44

(Eu recebi) o conhecimento dos primeiros e dos últimos 30, 35

Eu serei o senhor da humanidade 31, 43

Eu sou o senhor dos filhos de Adão 31

Foi-me dada a supremacia sobre os restantes Profetas 43

Foram-me dadas as chaves dos tesouros da Terra 44

Fui enviado com as Palavras sintéticas 44

O húmido e o seco testemunharão a favor 48

O tempo completou uma rotação completa 5, 25, 29

Quem for hostil para com um dos Meus amigos 35

Se Moisés fosse vivo, não poderia senão seguir-me 31, 43

Se não falásseis tanto e não perturbásseis os vossos corações 51

Vim ter com o Profeta ﷺ em Meca, quando ele estava em al-Abṭah 26

Vós sois mais conhecedores da ordem do vosso mundo 34

VOLUME I

Capítulo 10

395.I: 42

395.II: 31

VOLUME V

Capítulo 73

82.7: 38

VOLUME VII

Capítulo 301

352.15: 29

354.3: 30

VOLUME VIII

Capítulo 337

133.10: 43

166.14: 40

VOLUME IX

Capítulo 369

249.II: 49

Capítulo 371

347.14: 48

VOLUME X

Capítulo 495

501.13: 28

A

Abraão, 28
 'Abs, 37
 'Abṭah (al-), 26
 'Abṭahī, 26
 Abū Ṭālib; consulte Abū Ṭālib
 'Abd Manāf ibn al-Muttalib ibn Hāshim
 Abū Ṭālib 'Abd Manāf ibn al-Muttalib ibn Hāshim, 36
 adab, 41
 Adão, 27, 31, 32, 38, 48
 'adl, 30
 'adl (al-), 45
 'adl al-rūḥānī, 44
 aḥkām, 29
 ahl al-kashf, 47, 49
 'Ā'isha, 51
 'ajam, 37
 akbbār, 48
 ākhira, 30, 45
 'ālam al-ghayb, 27
 'ālam al-shahāda, 27
 'Alī; consulte 'Alī ibn Abū Ṭālib
 'Alī ibn Abū Ṭālib, 32, 36, 38
 'amm, 43
 'amma, 28, 32, 40
 amr, 34
 amrī, 48
 'Antara; consulte 'Antara ibn Shaddād
 'Antara ibn Shaddād, 37
 'aqlī, 30
 'aqrab (al-), 45

arḥam al-rāḥimīn, 33
 'arīfīn, 48
 arwāḥ al-maḥṣūra, 26
 asad (al-), 45
 aslam, 28
 aslamū, 28
 'aṣr, 26
 'awārīf, 26
 'ayn, 32
 aḡ-ḡamān, 44

B

bāb al-shafā'a, 33
 badala, 28
 Badr, 36
 Banū Dabī'a, 36
 bashar, 31, 35
 basmala, 25
 bāṭil, 39
 bāṭin (al-), 27, 45
 Bilāl, 26

D-D-DH

da'wa, 38
 Dāḥis, 37
 dabr, 26, 44
 dalw (al-), 45
 dawra, 5, 25
 dhā khuluq, 46
 dhā takhalluq, 46
 dhikr, 35
 dhimma, 32
 Dhū l-ḥijja, 25, 28
 Dhū l-qa'da, 25

E

Elias, 32
Eric Winkel; consulte Winkel,
Eric

F

fakhr, 31
fakḥ, 31
falsafiyya al-ḥaqīqiyya (al-), 50
fāṣṣ, 41
fī al-ṣanāʾiʿ al-ʿilmiyya, 50
firāsa, 50
fiṭra, 49
fulk, 26
fulk al-muḥīṭ, 45
Fuṣūṣ al-ḥikam, 41, 42

GH

Ghabrāʾ (al-), 37
ghafār, 49
ghanāʾim, 44
gharāniq, 34

H-Ḥ

ḥakam (al-), 45
ḥakīm (al-), 45
ḥaml (al-), 45
ḥarf mudḡham, 44
ḥayawān, 47
ḥirs, 47
ḥissī, 30, 45
ḥubbiba ilayhi al-nisāʾ, 41
ḥukm, 27, 28, 31, 32, 34

ḥulla, 26
ḥumūm, 39
Hūd, 28
ḥūt (al-), 45

I

ʿibāda, 42
ʿibāda dhātī, 48
Iémen, 38
ihāṭa, 34
iʿjāz, 43
Ikhwān al-Ṣafāʾ, 50
ʿilm, 30
*ʿilm al-bayʿ wa l-shirā wa l-tijārāt
wa l-ḥarth wa l-nasl*, 50
ʿilm bi-ʿAllāh (al-), 34
ʿilm al-ḥiraf wa l-ṣanāʾiʿ, 50
ʿilm al-ḥisāb wa l-muʿamalāt, 50
ʿilm al-firāsa, 50
ʿilm al-ikhtilāj, 50
ʿilm al-kitāba wa l-qirāʾa, 50
ʿilm al-luḡha wa l-naḥw, 50
ʿilm al-shiʿr wal-ʿarūd, 50
*ʿilm al-siḥr wa l-ʿazāʾim, al-
kīmīyāʾ wa l-ḥiyal*, 50
ʿilm al-siyar wa l-akḥbār, 51
ʿilm al-ṣajr, 47
ʿilm al-ṣajr wa l-faʿl, 48
īmān, 33
imraʾa, 42
ināya, 41
indaraj, 40
inḡarad, 44
insān, 29, 47
intāj, 42

‘*Isā*, 28, 31, 32, 42
 Isaac, 28
Islām, 16, 28, 36, 41
 ‘*isma*, 35
 Ismael, 28
istadāra, 5, 25

J

Jacob, 28
jadī (al-), 45
jamād, 47
jasad, 29
jawāmi‘ al-kalīm, 43
jawzā’ (al-), 45
 Jesus; consulte ‘*Isā*
jinn, 29
jins, 49
jism, 27
jizya, 32, 39, 40
Fumāda, 25
juz’, 5, 25

K-KH

kāffatan, 43
kalām, 29
kashf, 30, 48
kawn, 30, 49
khabar, 31
 Khaḍir, 32
khilāfa, 36
 Khirniq bint ibn Hafān ibn
 Mālik (al-), 36

L

Lāt (al-), 34
li nafsihi, 35
lisān, 29

M

madā, 26
ma‘nā, 32
ma‘ānī, 45
ma‘ārif, 21
maḥall, 46
ma‘nawī, 45
 Manāt, 34
manṭiq, 29
manzila, 39
maqām al-maḥmūd, 40
 Maria, 32
maṣālib, 34
masjid, 44
mawāqif, 26
mawāzīn, 29, 45
 Meca, 26, 34
 Medina, 36
 Mina, 26
miṣāj, 47
mīzān, 29, 44
 Moisés, 28, 31
 Mossul, 40
mudabbira, 26
 Mu‘adh, 32, 38
mu‘adhdhin, 48
muḥaqqiqīn al-‘ālimīn, 47
 Muḥarram, 25, 28
mun‘im al-mutafaddil (al-), 33

muntaqim, (al-), 33
 Muslim ibn al-Ḥajjāj al-
 Qushayrī al-Naysābūrī
 41
muslimūn, 28
mutarjim, 31

N

nabāt, 47
 Nābigha (al-); consulte Nābigha
 al-Dhubaynī (al-)
 Nābigha al-Dhubaynī (al-), 39
nafs nāṭiqā, 48
naḥw, 29
Najm, (al-), 34
nakira, 48
nās, 28, 31, 34, 38
naṣarānī, 28
nashā' al-ṭabī'īyya, 47
nāṭiq, 47
nikāḥ, 41
nikāḥ al-hiba, 42
 Nishapūr, 41
nubuwwa, 27
nusikha, 40

O

Osman Yahia, consulte Yahia,
 Osman

Q

qabbān, 29
qalbī, 30

qaws (al-), 45
Quraysh, 36

R

rābit, 42
rahīm (al-), 33
Rajab muḍar, 25, 28
Ramaḍān, 36
raṭb, 49
riyāḍiyya, (al-), 50
raṭl, 29
Rasā'il; consulte *Rasā'il Ikhwān
 al-Ṣafā'*
Rasā'il Ikhwān al-Ṣafā', 50, 51
risāla, 28
ru'b, 43
rūḥ al-mudabbir, 27

S-Ş

Şahīḥ, 31, 32, 41
 Şāliḥ, 28
 Salomāo, 41
samā', 21
şana', 29
saraṭān (al-), 45
 Satā, 34
sayf, 26
sayyid, 38, 43
Sha'bān, 25
shakhs, 38
sharaf, 44
sharī', 30
sharī'a, 28, 40, 43

shar‘iyya al-waḍ‘iyya (al-), 50
shay’, 48
shaykh, 40
 Shu‘ayb, 28
shumūl, 43
sifr, 25
ṣīf, 51
siyāda, 5, 25, 31, 51
sunbula (al-), 45
sunna, 32, 41
Sunna, 32
sūra, 15, 29, 34, 39, 43

T-Ṭ-ṬH

tabattul, 41
tab‘iyya, 34
talīd, 26
Tannaḥḥulāt al-mawṣiliyya, 40
tārīf, 26
tarjama, 31
Ṭayyi’, 27
thaqalān, 29
thawr (al-), 45

U

‘ubūdiyya, 51
‘ulamā’ al-rusūm, 28
umam; consulte *umma*
umma (pl.) umam, 34, 49
‘umūm, 43
umūr al-ilahiyya, 47
uṣūl, 29
‘Uzza (al-), 34

W

walī, 35
wazn, 29, 30, 45
 Winkel, Eric, 21, 50
wujūd ‘aynibi, 32

Y

yā’, 44
yābis, 48
 Yahia, Osman, 15, 16, 25, 40, 79

Z

zā’, 31, 44
zābir (al-), 27, 45
zamān, 15, 25, 44
zawj, 42